

Orientações pedagógicas



GLUI
GLUI



Pilmi
Pilmi



Língua Portuguesa • Professor

Ciclo Básico de Alfabetização



GOVERNO DO
PARANÁ



SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS: LÍNGUA PORTUGUESA
CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO

CURITIBA
2005

Depósito legal na Fundação Biblioteca Nacional, conforme Decreto Federal n.1825/1907, de 20 de dezembro de 1907.

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte.

Catálogo no Centro de Documentação e Informação Técnica da SEED - Pr.

Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental.

Orientações pedagógicas: língua portuguesa, Ciclo Básico de Alfabetização / Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. - Curitiba. SEED - Pr., 2005. 190 p..

1. Alfabetização. 2. História da Escrita. 3. Escrita. 4. Língua Portuguesa. 5. Ortografia. 6. Gramática. 7. Interpretação de Textos. 8. Análise Lingüística. 9. Produção de Textos. I. Ilkiu, Dalva Catarina. II. Rocha, Dirlei Terezinha da. III. Duarte, Denise Schirlo. IV. Porto, Márcia Flâmia. V. Ciclo Básico de Alfabetização. VI. Caderno do professor. VII. Título.

CDU 373.31: 806.90 (816 2)

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
Departamento de Ensino Fundamental
Avenida Água Verde, 2140
Telefone: (0XX)41 3340-1712 Fax: (0XX)41 3243-0415
www.diaadiaeducacao.pr.gov.br
80240-900 CURITIBA - PARANÁ

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
IMPRESSO NO BRASIL
PRINTED IN BRAZIL

GOVERNO DO PARANÁ

Roberto Requião
Governador

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Mauricio Requião de Mello e Silva
Secretário

DIRETOR GERAL

Ricardo Fernandes Bezerra

SUPERINTENDENTE DA EDUCAÇÃO

Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde

**CHEFE DO DEPARTAMENTO
DE ENSINO FUNDAMENTAL**

Fátima Ikiko Yokohama

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Lilian Ianke Leite

ORGANIZADORES

Dalva Catarina Ilkiu
Dirlei Terezinha da Rocha
Denise Schirlo Duarte
Marcia Flávia Porto

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Sonia Glodis de Medeiros
Marlene Aparecida Comin de Araújo

Colaboradores

DEP. DE ENSINO FUNDAMENTAL

NRE Área norte

Tema: História da Escrita

Marcia Flávia Porto

Agnes Cordeiro

NRE Francisco Beltrão

NRE Laranjeiras do Sul

Tema: Poesia

Izolete A. Schneider

Iara Kamplhorst

Margarete Caetano Plananto

Ivã Marlei Demarchi

Teresinha Elenir Roos

Maria de Fátima I. Niclotte

Marlene Cardoso Ghizzi

Ana Lúcia Bottega

Evanize E. B. Gesser

Ivonete da Silva Manica

Agilda T. Furlan

Emília de C. Dornertes

Clicélia H. Becker

NRE Maringá

NRE Telêmaco Borba

Tema: Animais

Marcia Flávia Porto

Dirlei Rocha

Elaine Sinhorini Arneiro Picoli

Ana Tereza Tebet Viana da Mata

Elizabeth Francisco Dalosse

Inesa Nahomi Matssuzawa

Luiza Marcondes da Mata

Márcia A. Marussi Silva

Maria Alice Dias de Souza

Marta H. R. Chote

Maria Fernandes Martins

Telma Regina dos Santos

Valderes de Fátima C. Arali

Celenir Conceição Sutil Bueno

Jussara Ribas Mothes

Joana D'Arc Lopes

Maria Antônia Heil

Roseline de Jesus Pedroso

Sandra de Souza Ribeiro Barbosa

NRE Londrina

NRE Irati

Tema: Brincadeiras

Sandra Elaine Luppi

Lindamar Fátima T. de Carvalho

Adriana Luppi Pizarini

Alice F. Polak

Ana Luiza Gaspar

Dorotéia I. Miskalo

Dulcemara T. K. Benato

Rita M. Zamlorenzi

NRE Cianorte

NRE União da Vitória

Tema: Moradias

Denise Schirlo Duarte

Dalva Catarina Ilkiu

Zitue Mukai

Adriana Gregório dos Santos Sá

Célia Aparecida Moraes Marques

Denise Cristina Henrique Oliveira

Elisângela Cacilda Miranda

Ieda Maria Castiglioni

Leonor Capucho da Silva

Lídia Maria Granado dos Santos

Luzinete Damas Fiorderize Demito

Maria Helena de Melo Catelão

Monica Fernandes

Neuza Maria Paio

Otilia Maria Pesquero Scremin

Patrícia Massulo dos Santos

Rosana Pimentel de Castro Grespan

Silvia Vilela de Oliveira Rodrigues

Sueli de Souza de Oliveira

Valquiria Aparecida de Souza

Valderes de Lourdes Gigliolli Bondan

Vera Márcia Munhoz Tormena

Adriana Train Ribeiro De Camargo

Serafina Borsuki

Sonia Froelich

Márcia Cristina Iarniowy

Ivoneide S. Schneider Mohr

Zoleine S. Witrowski

Ivonete G. Contin

Nilce T. Dambroski

Marcela Chamee Sydol

Acir Batista Moreira

Delamar A. S. Corrêa

Evanira Maria Costa De Souza

Maria Regina Martins

Ilustração: Cilse Maria Jaskiu

Douglas Klaus Bindemam

NRE Ibaiti

NRE Jacarezinho

Tema: Comunicação

Marilda Tironi da Silva

Heloísa Helena Garcia Larini

Leni Pescarolo Martins

Márcia Augusta Flóride

Nadiva Ferreira Cavassani

Nazilda Bueno Vieira

Rosângela G. Tonetti

Sônia Castilho Tavares de Oliveira

Sônia Garcia Justo

Wanda Maria Marcolin de Medeiros

Zélia Maria Horta Garcia

NRE Assis Chateaubriant

Tema: História em Quadrinho

Marcia Flávia Porto

Dirlei Terezinha Rocha

Ramira Francisca Botelho

Elita Inês Schimitt

Luzia Cegato Malaquias

Silvana Cristina Flores da Silva

Márcia de Lourdes Morales Marcato

Marisa Knopik Dechechi

Vera Lucia de Jesus Malfato da Silva

Rosa de Lourdes Brussolo Parmagnani

Rita Maria Decarli Bottega

Helena Miyoko Miura da Cost

Marlene Felizardo Vieira

Vilma Rinaldi Bisconsini

NRE Cornélio Procópio

NRE Dois Vizinhos

Tema: Água

Gustavo Konrad Júnior

Aparecida de O. Bassi

Arlete A. de Oliveira

Eloísa de Fátima P. Soares

Fernando Aparecida P. Bail

Jocimara de Socorro Rocha

Maria Aparecida Fuzza

Maria Caversan Shirayshi

Valéria Cristina O. Cardoso

Claudete Campanhoni Amadori

Danila Rosane Schmitz

Ecilda de Andrade

Ivonete Duarte Rufatto

Leda Maria Ferrari Costa

Luzia Sebem

Maria Antonello

Marisa Stolarski

Maritânia Dambros Sehnem

Marlei Moser

Osnir João Alves

Ronaldo Thibes

Vera Lúcia de Jesus

Vilma Ferrareze Rafagnin

NRE Guarapuava

NRE Pitanga

Tema: Identidade

Arlete Justuis Grande

Ivani Regina Paglia Gaioski

Lúcia Viviurka

Maurícia Carla Pittner

Sirlei de Jesus de Oliveira Hey

Dilcéia Camargo Machado

Irene Isabel Kwaczynski

Equipe: SME Guarapuava

DEF/SEED

Tema: Trânsito

Dirlei Terezinha Rocha

Márcia Flávia Porto

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Isabel Cristina Cordeiro Pinto

REVISÃO

Francisco Johnscer Neto



Estimado Professor

Ler, escrever e calcular são operações de raciocínio muito importantes para todos nós. Elas permitem que a aventura humana e as incertezas que a envolvem sejam compreendidas em sua complexidade, preparando-nos, quando praticadas conscientemente, para enfrentar problemas e buscar alternativas para superá-los.

As Orientações Pedagógicas sugeridas neste Caderno foram elaboradas para favorecer a inteligência de nossos alunos, numa demonstração clara de que é possível organizar coletivamente conhecimentos fundamentais que garantam as oportunidades de desenvolvimento escolar para todas as crianças paranaenses. Esse esforço comprometido de nossos professores com a qualidade do ensino e da aprendizagem nas Salas de Contraturno do CBA, o rigor metodológico com que pensaram cada tópico do Caderno e o cuidado com a sua apresentação gráfica dão provas do entusiasmo desse ofício.

Nosso desejo é ver as atividades da sala de contraturno transformadas em experiências pedagógicas de qualidade, de modo que o tempo de estudar e de aprender ganhe novo sentido, se expanda e se renove a cada dia.

Mauricio Requião

Secretário de Estado da Educação



APRESENTAÇÃO

Caro professor

Este Caderno, que ora entregamos aos professores e alunos do CBA, é a comprovação da capacidade criativa de professores do Ensino Fundamental da Rede Pública do Paraná. Foi idealizado, testado e revisado durante várias etapas de um rico processo de produção coletiva, coordenado pelo Departamento de Ensino Fundamental e pelos Núcleos Regionais de Educação ao longo dos últimos dois anos .

Seu objetivo é propiciar aos professores um conjunto de atividades metodológicas que, somado ao material já existente na escola e ao conhecimento acumulado por suas experiências de trabalho, possa contribuir para elevar os índices de efetivo aprendizado dos alunos que freqüentam as Salas de Contraturno do CBA

Temos certeza de que este material – não só pela qualidade de seu acabamento editorial, mas principalmente pela originalidade de sua produção – irá auxiliar os alunos de 1ª a 4ª série a superar dificuldades de leitura, escrita, que os impedem de acompanhar o ritmo de trabalho de seus colegas de classe.

Um abraço.

Fátima Ikiko Yokohama

Chefe do Departamento de Ensino Fundamental

Prezado Professor:

Com o objetivo de fornecer subsídios para uma educação eticamente comprometida, a Secretaria de Estado da Educação reativa as salas de contraturno aos alunos dos anos iniciais do Ciclo Básico de Alfabetização. Trata-se de uma possibilidade ímpar de ampliação do tempo de aprendizagem destinado aos alunos que necessitam de atendimento pedagógico específico.

Nesse sentido, entende-se que para haver uma concretização de propostas que atendam às defasagens diagnosticadas – leitura, escrita – é necessário o contraturno, pois oferece condições favoráveis à aprendizagem, permanência do aluno na escola e, conseqüentemente, sua inclusão na sociedade. Com este propósito, organizou-se o *Caderno de Orientações Pedagógicas do Ciclo Básico de Alfabetização*, com diferentes temáticas em Língua Portuguesa – prática da oralidade, leitura e produção textual.

O *Caderno de Orientações Pedagógicas do Ciclo Básico de Alfabetização* é produto de um trabalho coletivo de análise, produção e seleção de material, com atividades desenvolvidas por professores das escolas da Rede Pública do Paraná, junto com os Núcleos Regionais de Educação e Departamento de Ensino Fundamental.

É importante que se utilize uma metodologia diferenciada, dinâmica, e propiciadora do desenvolvimento da criatividade dos sujeitos envolvidos no processo ensino/aprendizagem.

Assim sendo, professor, você está sendo convidado a firmar seu compromisso com o enriquecimento qualitativo do Ciclo Básico de Alfabetização, transformando, assim, a Educação paranaense.

Equipe de Língua Portuguesa.
DEF/NRE



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13

- Alfabetização
- Domínio do sistema gráfico

UNIDADE 01 20

- Escrita nas cavernas
- Desenvolvimento da escrita
- Como surgiu o lápis

UNIDADE 02 34

- A bailarina
- Casa e seu dono
- Batatinha aprende a latir
- Pia pia
- Raridade
- Pássaro livre
- Olha a rolinha
- O canto
- Esse pequeno mundo
- O rio
- Paraíso
- O que foi feito dos pássaros?
- O relógio
- O sapateiro
- São Francisco

UNIDADE 03 56

- Arca de Noé
- O Gato
- Qual a diferença entre abelha e vespa?
- A cigarra e a formiga
- Como começou a sua vida!
- Os três Leões
- Por que os pássaros não morrem ao pousar num fio de alta tensão
- Qual o menor pássaro do mundo?
- Jabuti



UNIDADE 04 81

- Troca de segredos
- Atirei o pau no gato
- Trava-língua
- Parlenda
- Futebol (tela)
- Jogo de bola
- Fazendo uma pipa
- A boneca

UNIDADE 05 100

- Identidade
- Gente tem sobrenome
- O nome feio
- Certidão de nascimento
- Auto-retrato

UNIDADE 06 109

- A casinha da vovó
- A casa
- Habitação hoje e ontem
- Tipos de casas
- A casa de meu avô
- Olho mágico
- Grandes cidades
- Sem casa
- História de uma criança sem terra

UNIDADE 07 136

- Tatu
- Lili e o telefone
- Romário concorre a prêmio
- Saiba mais
- Leitura complementar
- Caixa mágica de surpresa
- Querida Joana
- Os carteiros
- Querido papai



UNIDADE 08	154
• História em Quadrinhos	
• A linguagem dos balões das HQ's	
• Onomatopéias	
UNIDADE 09	163
• Planeta água	
• Água	
• Enchente	
UNIDADE 10	176
• Ao atravessar a rua e na saída da escola	
• No ônibus escolar	
• No carro de seus pais	
• De bicicleta	
• Brincando na rua	
• Como uma criança pode se proteger de um acidente com bicicleta, skate ou patins	
• Conheça uma ESCOLA DE TRÂNSITO	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	187



ALFABETIZAÇÃO

UM PROCESSO DE DUPLA DIMENSÃO*

Maria Beatriz Ferreira¹

Por longo tempo, a alfabetização foi entendida como mera aquisição de habilidades referentes à leitura e à escrita, talvez porque a palavra “alfabetizar” tenha, etimologicamente, o significado de levar à aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar o código da língua. Em decorrência desse entendimento, dava-se prioridade à prática mecânica do código escrito, que visava à leitura e à escrita de sílabas e palavras descontextualizadas, desprovidas de significado. Essa prática transformava a alfabetização em uma atividade sem sentido, pois a linguagem trabalhada era geralmente distanciada do seu uso real e de sua função principal – a interação entre as pessoas.

Mais tarde, por influência de teorias que têm ressaltado a função interlocutiva da linguagem e o seu papel como enunciado ou discurso significativo, passou-se a defender o uso do texto como núcleo do trabalho com a língua, desde a alfabetização. O significado tornou-se então prioritário no processo, e o trabalho com o código escrito ficou, por vezes, relegado a um segundo plano, passando até mesmo a ser considerado irrelevante por alguns professores.

Entende-se, hoje, que os dois procedimentos precisam ser repensados. Não há dúvida de que em uma proposta que reconhece a linguagem como prática social, como forma de interlocução entre sujeitos que a utilizam – oralmente e por escrito – para a produção de sentidos, não se pode deixar de vivenciá-la em textos reais, dentro dos diversos gêneros utilizados no dia-a-dia. Mas, por outro lado, para que os alunos possam escrever textos que tenham sentido e compreender o que dizem os tantos textos escritos que circulam socialmente, sabe-se que a apropriação do código escrito também se faz necessária. O texto escrito não se configura como forma de diálogo, de interlocução, se não tiver a clareza necessária para ser compreendido. E essa clareza depende, inegavelmente, de certos conhecimentos relativos à língua escrita.

Não se quer dizer, com isso, que a criança só poderá produzir textos escritos se tiver o domínio ortográfico. É justamente pensando sobre a escrita, formulando hipóteses sobre a grafia das palavras que deseja usar, articula-se para produzir diferentes significados. Assim, após a leitura

¹ Professora Especialista em Alfabetização e em Literatura, Mestre em Educação.



e aplicando tais hipóteses nos textos que produz e reformulando-as quando necessário – buscando compreender a linguagem escrita como um sistema de representação e não como simples processo de codificação – que ela pode chegar a tal domínio. Como afirmam ABAURRE e CAGLIARI (1995, p. 26): “As crianças podem perfeitamente escrever, produzir textos, antes de dominarem a convenção ortográfica. É, aliás, somente a partir da relação com a escrita que elas vão entender sua convencionalidade e a necessidade, daí decorrente, de fixar a forma da palavra.”

É, portanto, experienciando a língua escrita também em seu aspecto material – o do significante – que pressupõe a codificação e a decodificação de símbolos sonoros e a apropriação gradativa do complexo sistema de correspondência fonemas/letras, que o alfabetizando poderá utilizá-la, enquanto veículo de significação, na leitura e produção de textos.

Vários tipos de textos podem ser considerados no trabalho com os alfabetizandos: a) palavras-textos (principalmente os nomes dos alunos); b) frases significativas que, em dados contextos, constituem interlocuções completas; c) textos coletivos, produzidos pelos alunos e pelo professor, ou por grupos de alunos; d) textos individuais, orais e escritos, que assegurem aos alunos diferentes condições de produção; e) textos impressos relacionados a temas do dia-a-dia, produzidos por diferentes autores, em diferentes estruturas e gêneros.

Convém lembrar que o texto não deve ser tomado como mero pretexto para a apresentação de uma palavra-chave, de famílias silábicas ou de letras e fonemas, mas como um discurso significativo no qual as palavras se revestem de sentido. Para tanto, ele se apresenta como linguagem em ação, em um contexto interativo no qual autor e leitor interagem e atribuem significados às palavras. Difere, por conseguinte, do amontoado de palavras geralmente sem sentido e sem nexos que, num uso extremamente artificial da linguagem, caracterizam os pretensos textos cartilhescos, os quais objetivam apenas o aprendizado de determinadas letras e/ou famílias silábicas.

É importante ressaltar, também, que um texto escrito não se restringe apenas à transposição de palavras da linguagem oral para sua representação com caracteres do sistema de escrita. Um texto escrito tem convenções próprias que o tornam diferente do texto oral em muitos aspectos da organização do discurso. Se a escola não ensinar essas convenções, o aluno produzirá textos que refletem diretamente a oralidade, não adequados, portanto, à forma escrita.

Dessa forma, as atividades propostas em sala de aula devem desencadear reflexões sobre a forma como a língua escrita organiza-se e



compreensão global do texto selecionado, dele podem ser destacadas frases ou palavras que tenham um significado especial no contexto de sua produção e leitura, para a sistematização das unidades menores de escrita.

Nesse trabalho, os alunos entrarão em contato com muitas palavras – então saturadas de sentido – comparando-as, observando suas semelhanças e diferenças, e procurando possíveis explicações para as diferentes combinações de sílabas e letras. Em um processo ativo, mediado pelo professor, poderão checar as hipóteses que freqüentemente elaboram e constatar que algumas delas são equivocadas como, por exemplo, as de que cada letra corresponde sempre a um mesmo som; de que uma letra sozinha não pode constituir sílaba ou palavra; e de que as sílabas têm duas letras e iniciam sempre por consoante. Poderão, também, observar as diferenças entre pares de palavras como *gente* e *jeito*, *xarope* e *chácara*, *cinema* e *sino*, entre outros.

Como se vê, é no texto que as relações entre código e significado se concretizam e é da prática textual que surgirão a frase e a palavra, ou seja, que se buscará a matéria-prima a ser trabalhada na alfabetização. É importante, pois, que o professor planeje e desenvolva um trabalho sistematizado no qual, partindo de contextos significativos, proponha aos alunos atividades que possibilitem a análise, no interior da palavra, dos padrões silábicos e relações entre fonemas e letras. Através da recombinação de sílabas, o aluno – sujeito do processo – descobre novas palavras a partir da sua vivência, as quais podem adquirir significações distintas, dependendo do contexto no qual forem inseridas.

Portanto, não basta oportunizar à criança o contato com o material escrito para que ela, espontaneamente, se aproprie da língua escrita. É fundamental que o professor estabeleça com os alunos uma reflexão sobre os aspectos convencionais da escrita, a fim de que eles compreendam, principalmente, que a aprendizagem da leitura e da escrita implica compreender as leis de composição do sistema de representação da linguagem escrita.

Contribui para essa compreensão a utilização de jogos lúdicos lingüísticos, cuja estrutura o professor pode adaptar ao universo vocabular do texto que estiver trabalhando. Tais jogos – entre eles o bingo, o dominó, o quebra-cabeças, o *stop*, o jogo de “dicas”, o caça-palavras e tantos outros – além de favorecerem a aplicação de conceitos como os de letra, vogal, consoante, sílaba, e palavra, e de explorarem o valor posicional das letras – oportunizam uma relação mais ativa e prazerosa dos alunos com um conteúdo geralmente árido – o sistema da língua.



É acompanhando o interesse, as necessidades específicas e o ritmo de sua classe que o professor pode construir, gradativamente, uma ação pedagógica cada vez mais eficaz, na qual o processo de alfabetização pode ser trabalhado, simultaneamente, em suas duas dimensões – a do significado e a do significante, em contextos de fato significativos para os alunos.

DOMÍNIO DO SISTEMA GRÁFICO*



Lígia Regina Klein e Martha Zilmermann de Moraes

Neste texto abordaremos aspectos relevantes que se referem ao domínio das formas gráficas das palavras pelo aluno. Em todos os momentos do processo, o domínio da grafia está muito presente. No entanto, após o período inicial de contato com o material escrito e a instrumentalização com relação às combinações entre letras, o trabalho com a grafia se intensifica. Nesse momento, o professor deverá estar atento para dar uma orientação segura a seus alunos, sem inibir o processo de criação que começa a tomar corpo. Uma boa estratégia é conversar, sempre que houver oportunidade, sobre as diferenças existentes entre a fala e a escrita, entre a linguagem escolar que reproduz a norma padrão e a maneira de falar de cada um. Podemos fazer isso por meio de comparações, análises e reestruturação de textos escritos por eles mesmos.

É imprescindível que você demonstre uma atitude positiva com relação à forma de falar de seus alunos, no sentido de não estigmatizá-los porque não falam a variante socialmente aceita.

Durante todo o processo de alfabetização, “o professor precisa, entre outras coisas, ter um bom conhecimento da organização do nosso sistema gráfico para poder melhor sistematizar seu ensino; para entender as dificuldades ortográficas de cada aluno e para auxiliá-los a superá-las”.¹

Esse conhecimento lhe dará condições para trabalhar com os alunos as diferentes relações entre sons e letras que caracterizam o nosso sistema alfabético de escrita.

Podemos considerar que, no Português, existem basicamente três tipos de relações entre sons e letras:

a) Relações biunívocas:

- cada letra corresponde a um som, cada som corresponde a uma letra.

b) Relações cruzadas:

- uma unidade sonora (som) tem mais de uma representação gráfica (letra) possível.

Ex: ã – irmã, samba, manga.

- uma unidade gráfica (letra) representa mais de uma unidade sonora (som).

Ex: r – rato, aranha.

¹FARACO, C.A. Características do sistema gráfico do Português. (texto digitado)



c) **relações arbitrárias :**

- a relação entre som e letra não é previsível. Duas letras representam o mesmo som no mesmo lugar. Ex. casar, azar, cassado, caçado.

Precisamos ter claro que essas relações não podem ser trabalhadas em momentos distintos, mas fazem parte de um processo gradual de apropriação da escrita.

A maioria das cartilhas apresenta uma seleção de atividades partindo das relações mais simples para as mais complexas.

Nada impede que você utilize este procedimento desde que tenha em vista um trabalho contextualizado, o que não acontece de forma alguma com o material apresentado pelas cartilhas. Outro cuidado deve ser o de não limitar demais o estudo com as palavras que apresentam correspondência biunívoca, para que os alunos possam perceber que existem outras relações possíveis e não se centrem apenas em uma delas.

Ressaltamos que o início do trabalho é de vital importância para despertar o interesse pela leitura e escrita. As atividades de sistematização seguirão de maneira tranqüila e serão apreciadas por eles.

Sugerimos que você, professor, elabore sua seqüência de letras e famílias silábicas a partir da observação do desenvolvimento de seus alunos. Você verá que aquele período destinado às dificuldades ortográficas não mais existirá, será uma decorrência e dar-se-á durante a fase de sistematização.

Apresentamos a seguir um quadro-resumo das relações entre sons e letras que são expostas detalhadamente no trabalho do professor Carlos Alberto Faraco: "Características do Sistema Gráfico do Português". Esperamos que sirva de subsídio para sua organização de atividades, com vista do domínio do Sistema Gráfico.

a) **Relações biunívocas:**

- P** panela, sapato
 - B** boi, cabeça
 - F** faca, feliz
 - V** vagalume, caveira
 - T** tomate, tudo
 - D** dia, dádiva
 - Lh** olha, galho
 - Nh** galinha, ninho
 - M** (começo de sílabas) mamãe, mato
 - N** (começo de sílabas) ninho, mana
 - R** (erre fraco entre vogais) arara, caro
- Encontros consonantais – gr, br, pr, tr, cr, vr, fr.



L (começo de sílabas) – lata, calado

b) Relações cruzadas:

R (forte – começo de palavras) rato, rua

Rr (entre vogais) carro, cachorro

C (antes de a,o,u) casa, cofre, cuida

Qu (antes de e ou i) queijo, máquina

Q (antes de u) quando, aquário

G (antes de a,o,u) mágoa, garoto

Gu (antes de e ou i) guitarra, foguete

J (antes de a,o,u) jato, joga

Z (no começo de sílabas, entre consoante e vogal) banzo

S com som de **Z** – (entre sílabas) desde

X com som de **Z** – (está sempre entre a vogal **e** e uma outra vogal) exato, êxito

S (começo de palavras com a,o,u) sapo, sopa (final de palavras e plural) mesas

c) Relações arbitrárias:

G ou **J** (antes de e ou i) jeito, gelo

Z ou **S** (entre vogais) casa, reza

S ou **C** (começo de palavras com e ou i) sino, cinema

S ou **Z** (final de palavras) trás, paz

S ou **Ç** (após vogal nasal ou consoante com a, o u) pensa, lança

S ou **X** (fim de sílaba precedido por e) teste, texto, esta, extra

Ç
SS ou **SC** } consoante com a, o, u - nasça, poço, exsudar
XS (raro)

C
SS ou **SC** } passe, receita, nascer, máximo, excelente,
X } exsicar
XC
XS

X ou **CH** xarope, chato

Esperamos que as considerações expostas neste texto possam subsidiar sua ação pedagógica, sempre voltada para a melhoria da qualidade de ensino e a efetiva e conseqüente alfabetização de nossos alunos. Apontamos alguns caminhos. Cabe a você, professor, desvendá-los, refazê-los e adaptá-los às suas condições concretas de atuação.

Fonte: CADERNO DE ALFABETIZAÇÃO PARA O PROFESSOR, SEED, DESU. abr. 1990.



ESCRITA NAS CAVERNAS

Muito tempo atrás, o homem vivia em cavernas. Não falava, nem escrevia. Vivia da coleta de frutos e da caça. Com o passar do tempo, sentiu necessidade de se fazer entender pelo outro.



Cavernas com pinturas foram achadas em diversos países da Europa e África. Também aqui no Brasil, no estado do Piauí, arqueólogos descobriram cavernas com muitos desenhos rupestres deixados pelo homem primitivo.

Nas cavernas foram encontrados desenhos representando cenas de caça, animais, rituais de magia e objetos variados. Esses desenhos são as primeiras tentativas do homem de materializar sons, sensações, necessidades, idéias e desejos.

Um desenho na parede da caverna poderia indicar onde havia caça. Outro desenho poderia indicar os rituais coletivos: caçadas, cenas diárias da vida do grupo, o que observavam na natureza, etc.

A escrita foi inventada pelo homem na tentativa de organizar uma sociedade. Buscando registrar fatos, contar rebanhos, deixar marcada sua história, diferentes povos tiveram a mesma idéia ao mesmo tempo porque tinham as mesmas necessidades.



A história da escrita está sendo reescrita. Novos achados arqueológicos sugerem a idéia de que o surgimento da escrita ocorreu a diversos povos ao mesmo tempo.



Professor

- Esta unidade pode ser trabalhada com todas as séries iniciais. Cabe a você, após explanações sobre o assunto, escolher o texto e as sugestões de atividades (sistematização) que melhor ajudem a resolver a dificuldade do seu aluno.
- Propor desenhos de cavernas exploradas por arqueólogos que demonstram como o homem pré-histórico representava cenas do seu cotidiano nas paredes das cavernas. Proponha aos seus alunos que representem através de desenhos (explorando o filme: uma passagem que o professor ou o aluno pode narrar). Ofereça diferentes materiais: papel craft, sulfite, pincéis, carvão, giz de cera.
- Sugerimos iniciar o trabalho com o vídeo “Guerra do Fogo”, apresentando como o homem primitivo se organizava, onde vivia, suas necessidades, o que comia, como caçava, instrumentos produzidos, etc.
- De forma coletiva ou individual, após a exploração do filme, peça para seus alunos contarem o que entenderam, cenas que foram relevantes, etc. Peça para eles desenharem a história narrada no vídeo. Proceda a leitura dessas histórias contadas, através dos desenhos. Escolha uma das histórias e escreva-a (o professor é o escriba). Retome o texto, resgatando, através da leitura, a idéia ali veiculada.
- Escolha, do texto, algumas palavras significativas e proceda a sistematização. Este é mais um momento para trabalhar com alfabeto-móvel, retirando palavras significativas, relacionando letras, nomes formando palavras, relacionando-as com outros textos, com outras palavras trabalhadas em outros momentos de sistematização:
 - nome dos alunos (referência – crachás), outras palavras;
 - coletânea de outras palavras com a mesma letra inicial;
 - contar o número de letras, de vogais, de consoantes;
 - escrever palavras com a mesma sílaba;
 - buscar novas palavras com: última sílaba, última letra, troca de letras;
 - bingos de palavras, caça-palavras, jogos com alfabeto.
 Com as palavras novas, construir um dicionário (na ordem
- alfabética) em que se registram as palavras conhecidas a cada novo texto ou situação de aprendizagem.
Trabalho individual, em dupla, com o professor e no coletivo.
- Palavras retiradas de textos: poéticos, narrativos, informativos, jornalísticos, adivinhações, etc.



Desenvolvimento da escrita

A escrita pode ter tido início quando um homem pegou um graveto e rabiscou sinais numa placa de barro ainda mole. Depois que a placa endureceu, ele leu os riscos que havia feito e surgiu aí a primeira escrita produzida pela humanidade. Com a escrita, assinalamos um novo marco na produção do conhecimento.

Para escrever servia barro, pele e seda:

Não só a escrita, mas também o material usado para escrever variavam de povo para povo.



os **assírios** usavam **tabuinhas de barro**, em que gravavam os sinais com a ponta de estiletos.

JEAN, George. **A escrita, memória dos homens** São Paulo: Objetiva, 2002. p. 15.

Em torno de 2900 a.C., os pictogramas (desenhos feitos em tabuinha de barro que representavam coisas ou seres) foram substituídos pela escrita cuneiforme. O povo sumeriano desenvolveu a escrita cuneiforme também usando o barro, que era marcado com cunhas feitas com cálamo, talos de cana pontiagudos. Os cálamos serviam para a escrita como o lápis ou a caneta serve atualmente para escrever.

Assim como aconteceu com várias outras línguas, o primeiro passo da escrita egípcia foi a representação gráfica daquilo que era visto, isto é, desenhava-se uma boca quando se pretendia escrever a palavra "boca" e as margens de um rio quando se queria escrever "água". Apareceram assim, os ideogramas.

Na mão do escriba, a vareta fina riscava o tablete de argila úmido, deixando traçados pequenos sinais em forma de cunha. Depois de terminada a carta, caderno ou documento, era preciso deixar secar. O sistema de escrita cuneiforme (a palavra vem do latim *cuneos*, que quer dizer justamente cunha) é, ao que tudo indica, o mais antigo do mundo.



JEAN, George. **A escrita, memória dos homens** São Paulo: Objetiva, 2002. p.

Os **egípcios** usavam o **papiro**, fabricado com a fibra de uma planta que cresce nas margens de um rio, o Nilo.

Papiro



JEAN, George. **A escrita, memória dos homens** São Paulo: Objetiva, 2002. p. 15.

para poder ser cortado.

Para fabricar o material sobre o qual se escrevia, só se aproveitava, de toda a planta, o caule. Os filamentos gordurosos de caule eram postos para secar ao sol de modo a formarem lâminas. Essas tiras eram coladas e prensadas, constituindo-se assim o rolo. Inicialmente se escrevia na direção indicada pelas fibras, no direito, pois, do outro lado, o verso, as fibras eram dispostas em colunas.

O papiro (*Cyperus papyrus*) é uma planta ciperácea que floresce no verão. Planta típica das margens e alagados do delta do Nilo, foi a principal responsável pela difusão da escrita hierática. Suas hastes eram cortadas em tiras, depois trançadas, comprimidas e secas, originando as lâminas do material usado como suporte da escrita. Os papiros eram escritos com tinta preta e vermelha, delicadamente coloridos, dispostos em rolos com até 15 m de comprimento.

O papiro tinha que ser produzido em um local próximo ao pântano em que eram apanhadas as plantas, pois devia estar fresco

O FASCINANTE mundo do Antigo Egito. **Egitomania**, São Paulo:Planeta, v.2, 1997.



Os **hebreus** usavam **pergaminhos** feitos com pele de carneiro.

Pergaminho

O pergaminho, espécie de papel feito de pele de ovelha, foi o material mais usado para escrever, na Idade Média. Era usada para escrever a parte externa da pele da ovelha, da qual se raspava a lã.

O pergaminho era usado pelos monges, que copiavam à mão os textos sagrados e obras gregas e romanas da Antigüidade.

O uso do pergaminho foi superado quando o papel, feito de celulose, se tornou popular.



Papel

O papel foi inventado na China há mais ou menos 2100 anos. Os chineses colocavam cascas de amoreira ou bambu na água. Depois que elas amoleciam, eram batidas até virarem uma pasta. Com essa pasta, eles faziam folhas lisas e finas.

Por volta do século XII, os espanhóis conheceram o papel. Depois a idéia se espalhou por toda a Europa. No final do século XVII, o papel veio para a América.

Gutemberg foi o primeiro a mecanizar a impressão.



Escritas

Os escribas eram os responsáveis pela distribuição dos bens da lavoura e dos rebanhos entre os cidadãos que não produziam comida. Com o tempo, isso foi lhes dando um poder imenso, principalmente porque só eles sabiam decifrar os registros.

No Egito, como na Mesopotâmia, saber ler e escrever era, ao mesmo tempo, privilégio e poder. Os escribas eram os mestres da escrita e por isso, os mestres do ensino. O ensino era apreendido pela escrita.



Eles desdobravam o rolo de papiro com a mão esquerda e enrolavam-no com a direita, à medida que o papiro era coberto com inscrições. Trabalhavam muitas vezes sentados, com o papiro preso entre os joelhos sobre seu avental. Para desenhar os símbolos, eles usavam uma varinha de caniço de 20 centímetros. A tinta preta era composta de uma mistura de pó de fuligem e água, junto com goma-arábica para fixar.

O FASCINANTE mundo do Antigo Egito. **Egitomania**, São Paulo:Planeta, v.2, 1997.



Professor

Explique para seus alunos, o processo pelo qual passa o papel até chegar pronto para escrevermos: qual a matéria prima-qual é o processo utilizado, tipos de papel, etc.

Explique como viviam os homens na sociedade egípcia, na época do surgimento da escrita. Localize no mapa onde era a Mesopotâmia, atual Iraque.



Leitura e interpretação

- 1) Qual era a responsabilidade de um mestre do ensino?
- 2) Por que eram vistos como mestres?
- 3) O poder que os escribas tinham, era devido a que fator?
- 4) Como é vista, nos dias atuais, a questão "saber ler e escrever"?
- 5) Por que é importante dominar a leitura e a escrita?
- 6) Que material o escriba usava para fazer seus registros? O que registrava?
- 7) Quem era o dono dos bens que eram controlados e registrados pelo escriba?
- 8) Como fazemos hoje o registro do que é do nosso interesse e necessidade?



Reflexão sobre a língua

- 1) Observe alguns elementos assinalados no texto: "Com o tempo, **isso** foi **lhes** dando um poder imenso, principalmente porque só eles sabiam decifrar os registros."
 - a) Releia o primeiro parágrafo e explicita o referente dos elementos gramaticais destacados em vermelho.
 - b) Reescreva o período acima, conforme início sugerido:
Com o tempo, isso foi lhe dando
- 2) Observe:

"Os escribas eram os mestres da escrita e **por isso**, os mestres do ensino."

por isso - (os escribas eram mestres do ensino porque dominavam a escrita)

Podemos escrever o período acima de outra forma. Porque dominavam a escrita, os escribas eram considerados mestres do ensino.

 - a) "**Eles** desdobravam o rolo de papiro com a mão esquerda e enrolavam-**o** com a direita..."

Eles se refere aos

Enrolavam-no o pronome oblíquo está substituindo que palavra já usada no período? Aponte no texto outro pronome pessoal (ele) e escreva seu referente.



3) Invente um símbolo para cada letra do alfabeto.

A																			
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

4) Observe o seu crachá. Use o alfabeto-móvel e escreva seu nome. Agora, usando os símbolos que você convencionou, escreva.

- SEU NOME _____
- O NOME DE UM COLEGA _____
- UMA PALAVRA QUE COMECE COM A LETRA **M** _____
- A PALAVRA **ALFABETO** _____
- A PALAVRA **ESCRITA** _____

5) Usando as convenções (os símbolos) que você criou, forme outros nomes, conforme os indicados nos quadros abaixo. Peça ajuda ao seu professor ou interaja com um colega.

Uma "CARTA ENIGMÁTICA" para você "traduzir":



MEIRELES, CECÍLIA - Criança Meu Amor, 3ª ed., Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1976, p. 107.

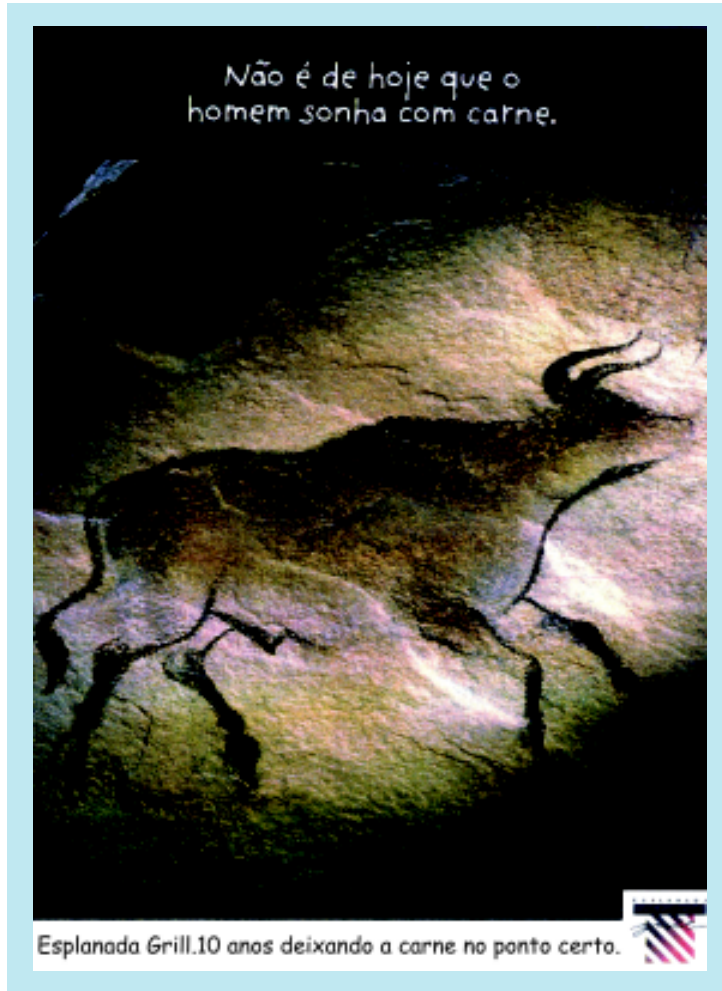


Produção de texto

Produza bilhetes para seus colegas. Junte desenhos e palavras.



unidade 01 ... história da escrita



Leitura e interpretação

- 1) A propaganda acima remete a que período da HISTÓRIA DA ESCRITA?
- 2) Explique: "Não é de hoje que o homem sonha com carne."
- 3) O que está sendo vendido?
- 4) Quem está vendendo o produto anunciado?
- 5) Qual o tempo de existência do anunciante?
- 6) O que oferece ao consumidor como garantia do produto?
- 7) Responda no quadro abaixo: Como é consumida a carne?
- 8) Como a carne é adquirida?

Homem primitivo	Homem moderno



Como surgiu o lápis

Os povos do mundo antigo usavam pincéis ou canetas feitas com penas de ganso. **Até que**, em 1564, na Grã-Bretanha, uma tempestade derrubou uma grande árvore, deixando suas raízes expostas. **Mas**, além dos blocos de terra, havia entre as raízes uma substância negra e brilhante, fácil de raspar com as unhas. Era uma “**fatia**” de uma mina de grafita. Os pastores locais passaram a usar pedaços dessa substância para marcar **suas** ovelhas. Logo as varetas de grafita já estavam sendo vendidas aos comerciantes, que **as** utilizavam na marcação de **suas** mercadorias.

Claro que as primeiras varetas de grafita tinham suas imperfeições: sujavam as mãos e quebravam-se à toa. O problema foi resolvido enrolando-se um cordão em torno da vareta e desenrolando-o à medida que a grafita ia se gastando.

Em 1761, um artesão da Alemanha, que também era químico nas horas vagas, misturou grafita em pó a substâncias como enxofre, antimônio e resinas. O resultado **disso** foi a modelagem de varetas bem mais resistentes do que a grafita pura.

Tempos depois, os franceses acrescentaram argila à grafita, cozinhando a mistura num forno. Desse processo, nasceu a vareta mais rígida do mundo. Só faltava um invólucro mais apropriado.

Willian Monroe, um marceneiro norte-americano, venceu mais **esse** obstáculo. Construiu uma máquina capaz de produzir ripas de madeira estreitas e padronizadas, com cerca de 15 cm a 18 cm de comprimento. Em cada ripa era feita uma espécie de pequena canaleta **onde** se colocava o cilindro fino de grafita moldada. **Depois** colava-se as duas partes da madeira, ajustando-**as** em volta da grafita. **Assim** nasceu o lápis moderno.



O lápis usado **atualmente**, com o comprimento padronizado de 18 cm, pode desenhar uma linha de 55 Km de extensão e escrever uma média de 45 mil palavras.

COMO surgiu o lápis. Jornal **Curitibinha**, Curitiba, v.5, fev. 1999.



Enumere os parágrafos.

Vocabulário:

Procure no dicionário o significado:

- expostas -
- substância -
- rígida -
- invólucro -
- padronizado -



Leitura e interpretação

- 1) Buscando informações também nos textos anteriores, explique como os povos antigos escreviam.
- 2) Antes da descoberta da grafita, que materiais eram usados para escrever?
- 3) Como o homem descobriu a grafita e o modo de usá-la?
- 4) Como os pastores e os comerciantes utilizavam a grafita? O que aconteceu em 1761?
- 5) Observe os personagens do texto. Como cada um deles contribuiu para o desenvolvimento do lápis?
 - Willian Monroe;
 - os franceses;
 - o artesão alemão.
- 6) O que se faz com um lápis?
- 7) Como são os lápis atualmente?
- 8) Como nasceu o lápis moderno?
- 9) Enumere, na seqüência dos acontecimentos:
 - () os comerciantes compravam varetas de grafita para marcar suas mercadorias.
 - () os pastores usavam a substância achada entre as raízes da árvore para marcar suas ovelhas.



- () um artesão alemão misturou a grafita em pó com enxofre, antimônio e resinas.
- () como as varetas de grafita quebravam facilmente e sujavam as mãos, enrolou-se cordões ao redor.
- () um marceneiro construiu uma máquina capaz de produzir ripas estreitas, de 15 cm a 18 cm.
- () franceses acrescentaram argila à grafita, cozinhando-a num forno. Isso tornou a grafita rígida.
- () O lápis moderno, com 18 cm, pode desenhar até 55 km e 45 mil palavras.



Reflexão sobre a língua

- 1) Escreva o referente dos elementos gramaticais destacados:
 - a) "Uma tempestade derrubou uma grande árvore, deixando suas raízes expostas."
suas raízes (suas - pronome possessivo) refere-se às raízes da _____ .
 - b) "Os pastores usavam grafita para marcar suas ovelhas".
suas (pronome _____) refere-se às _____ dos _____.
 - c) "Os comerciantes marcavam suas mercadorias com grafita."
suas mercadorias refere-se às mercadorias dos _____.
 - d) "Willian Monroe, um marceneiro, venceu **esse** obstáculo."
 Volte a ler o texto e responda , qual é este obstáculo? _____
 Esse - pronome _____
- 2) O que significam os elementos abreviados abaixo? Escreva por extenso:
 - 15 cm
 - 55 km
- 3) Por que Grã-Bretanha e Willian Monroe estão escritas com letra maiúscula?



- 4) Procure no dicionário o significado da palavra **grafita**. O que ela quer dizer? Por que usamos hoje grafite ao invés de grafita?

Aspas usamos aspas para designar:

palavras estrangeiras
 palavras que são gírias
 palavras antigas (arcaicas)
 palavras novas (neologismos)
 título de obras (texto, livro, revista)
 destacar palavras
 ironizar

- 5) Procure no texto uma palavra que aparece entre aspas e explique.
 A palavra é _____ e está entre aspas porque _____.
- 6) Observe:

“Willian Monroe, marceneiro norte-americano, construiu uma máquina para produzir ripas estreitas.”

A expressão sublinhada (marceneiro norte-americano) é um aposto.

Você sabe o que é um APOSTO?

Aposto é uma explicação que complementa um dado anterior. Aparece normalmente entre vírgulas, parênteses ou travessões.

Veja: quem é o marceneiro norte-americano?

Resposta:

- a) Reescreva a frase acima, sem o aposto.

Willian Monroe

- 7) Passe para o plural as frases abaixo, fazendo a concordância verbal correta.

O pastor usou um pedaço de grafite para marcar sua ovelha.

O lápis pode desenhar e escrever até 45 mil palavras.



O povo antigo usava pincel e caneta feita com pena de ganso para escrever.

- 8) No 2º parágrafo, o autor usou um sinal de pontuação, os dois pontos. Para que serve esse sinal de pontuação? Perceba que podemos substituí-lo pela expressão “ou seja”, por exemplo. Além dessa expressão, que outras mais poderiam substituir os dois pontos? Discuta com sua professora, escute a explicação dada por ela e proceda a reescrita do parágrafo com uma dessas expressões.
- 9) No texto parecem algumas datas (1564, 1761). Também aparecem algumas palavras que são marcadoras de tempo: “tempos depois”, “depois”. Por que foram usadas? Qual a função que exercem no texto? Essas expressões causam expectativa no leitor? Por quê?
- 10) “**Assim** nasceu o lápis moderno.” (5º parágrafo).

Observe que a expressão destacada pode ser substituída por “**Desse modo**”, confirmando o que foi dito anteriormente no texto.



Produção de texto

Após a leitura dos textos sobre a escrita: surgimento da escrita, instrumentos, formas de escrita, etc., escreva o que você ficou sabendo sobre a história da escrita.

Terminando de produzir seu texto, releia o que você escreveu. Veja o que está precisando ser melhorado (pontuação, idéias que podem estar escritas de forma confusa, informações que você não completou, ortografia adequada, etc.).

Troque de texto com um colega.

Veja como ele organizou as idéias. Conversem sobre os textos que foram produzidos. Foi entendido pelo colega?

Precisando, retome seu texto, amplie as idéias, organize-as melhor.



Você conhece meninas que gostam de dançar, que querem ser bailarinas?

A bailarina

Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.

Não conhece nem dó nem ré
mas sabe ficar na ponta do pé.

Não conhece nem mi nem fá
mas inclina o corpo para cá e para lá.

Não conhece nem lá nem si,
mas fecha os olhos e sorri.

Roda, roda, roda com os bracinhos no ar
não fica tonta nem sai do lugar.

Põe no cabelo uma estrela e um véu
e diz que caiu do céu.

Esta menina
tão pequenina
quer ser bailarina.

Mas depois esquece todas as danças,
e também quer dormir como as outras crianças.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. p. 24.



Leitura e interpretação

- 1) Leitura do texto em forma de jogral.
- 2) Em grupo, dramatizar as ações da bailarina.
- 3) Imagine a bailarina do texto e desenha-a.
- 4) O que é preciso para alguém ser bailarina?



Reflexão sobre a língua

1) Esta **menina**
tão **pequenina**
quer ser **bailarina**.
As palavras destacadas são rimas. Rimas são palavras que terminam com o mesmo som.

2) Agora pinte da mesma cor as palavras que rimam:

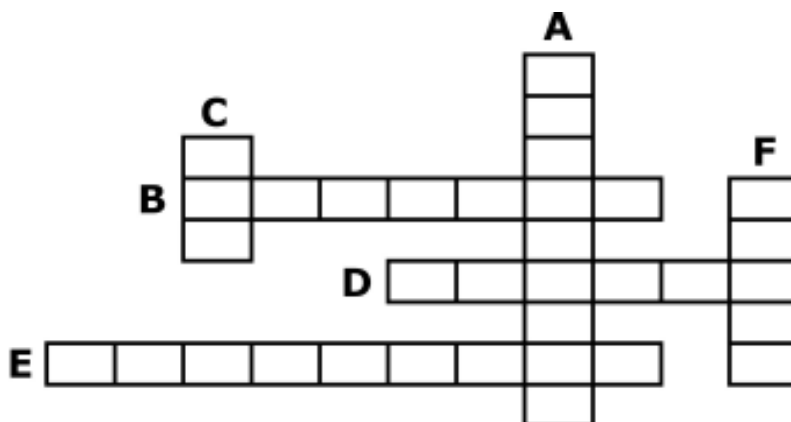
ré cá menina sorri fá crianças véu lá

3) Construa um acróstico com a palavra "Bailarina":

B -
A -
I -
L -
A -
R -
I -
N -
A -

4) Preencha a cruzadinha respondendo às perguntas:

- (a) Qual a personagem principal do texto?
- (b) O que a menina põe no cabelo?
- (c) De onde caiu o véu?
- (d) O que a menina também quer fazer?
- (e) Qual o tamanho da menina?
- (f) O que ela inclina para cá e para lá?





5) Confira as palavras da cruzada com o quadro abaixo:

ESTRELA
DORMIR

BAILARINA
CÉU

PEQUENINA
CORPO

6) A palavra bailarina começa com **b** e no quadro abaixo, você encontra outras palavras que começam com **b**. Separe-as de acordo com os grupos:

borboleta batata boi brócolis Beatriz burro

Berenice besouro Bruno bezerro baleia Bianca

beterraba berinjela Bárbara bicicleta bola boneca

bambolê barata bilboquê

Nome de eo	eme	m	edo

7) Pesquise, recorte e cole outras palavras com **b**.

8) Todas as crianças têm sonhos como a menina do texto que quer ser bailarina. Qual é o seu sonho? Fale dele em forma de desenho ou texto escrito.



Casa e seu dono

ESSA CASA É DE CACO
QUEM MORA NELA É O MACACO.

ESSA CASA TÃO BONITA
QUEM MORA NELA É A CABRITA.

ESSA CASA DE CIMENTO
QUEM MORA NELA É O JUMENTO.

ESSA CASA É DE TELHA
QUEM MORA NELA É A ABELHA.

ESSA CASA É DE LATA
QUEM MORA NELA É A BARATA.

ESSA CASA É ELEGANTE
QUEM MORA NELA É O ELEFANTE.

E DESCOBRI DE REPENTE
QUE NÃO FALEI EM CASA DE GENTE.

JOSÉ, Elias. **Caixa mágica de surpresa**. São Paulo: Paulus, 1984. p.9.



Leitura e interpretação

- 1) Assim como as casas dos bichos, as nossas casas também são diferentes (comentar).
 - a) Como é a sua casa?
 - b) E as casas que ficam próximas à sua, como são?



Reflexão sobre a língua

poesia

- 1) Copie, em ordem alfabética, o nome dos animais que aparecem no poema. Represente-os com desenhos.
- 2) Destaque do poema as palavras que rimam:
 Caco rima com
 bonita rima com
 cimento rima com
 telha rima com.....
 lata rima com
 elegante rima com
 repente rima com.....

- 3) Pinte as letras diferentes.

CACO BONITA CIMENTO TELHA
 MACACO CABRITA JUMENTO ABELHA

LATA ELEGANTE REPENTE BAILARINA
 BARATA ELEFANTE GENTE MARGARINA

- 4) Encontre os nomes dos animais que aparecem no poema e registre-os:

E	E	B	A	R	A	T	A	O	M	A	C	A	C	O	J	U	J
W	G	D	R	T	A	S	V	Y	T	B	D	A	K	U	H	U	U
J	U	M	E	N	T	O	S	S	D	E	L	E	F	A	N	T	E
H	I	G	T	F	C	V	B	F	D	L	K	N	H	Y	G	F	V
D	H	Y	N	J	K	D	F	S	R	H	E	V	C	X	Z	S	S
F	G	J	U	C	A	B	R	I	T	A	J	R	D	A	R	C	F

- 5) Forme novas palavras, trocando a primeira letra

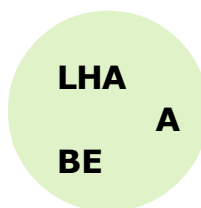
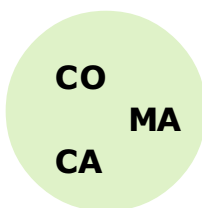
G	E	N	T	E	L	A	T	A
.....	E	N	T	E	A	T	A
.....	E	N	T	E	A	T	A
.....	E	N	T	E	A	T	A
.....	E	N	T	E	A	T	A



6) Indique nas palavras abaixo:

	Número de	Número de	Número de	Número de
		o	ooe	er
MACACO				
CAA				
MO				
AA				
A				
AAA				

7) Ordene as sílabas formando palavras:



.....

8) Escreva o nome de outros animais que iniciam com as letras:

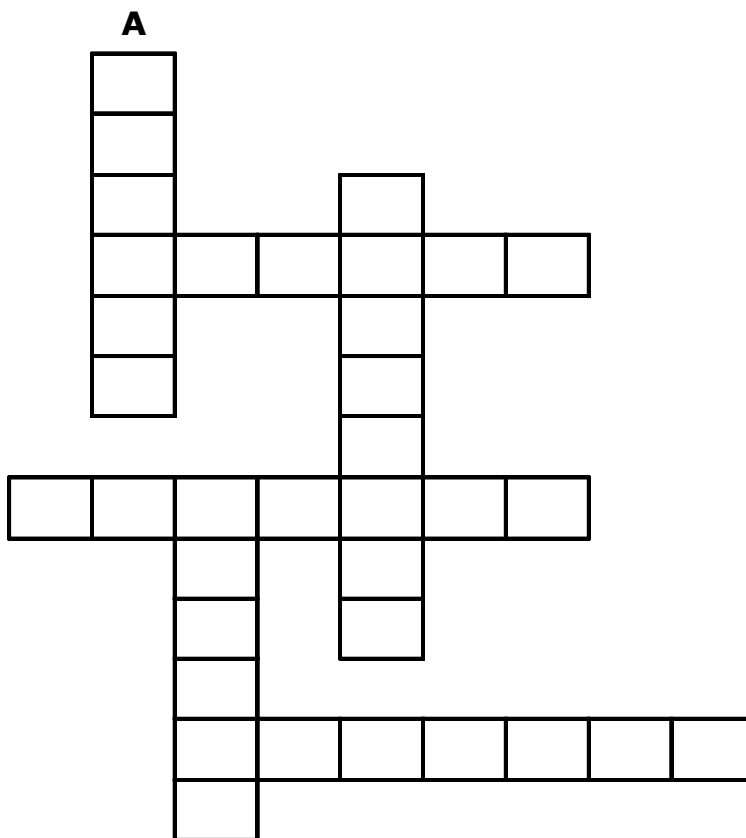
- A _____
- B _____
- C _____
- E _____
- J _____
- M _____

9) Vamos completar a cruzadinha com o nome dos animais que são citados no poema.

- a) inseto indesejável
- b) produz o mel
- c) tem uma enorme tromba
- d) animal de carga
- e) adora comer bananas
- f) feminino de cabrito



unidade 02 ... poesia



10) Forme frases significativas com as palavras:

ABELHA -

MACACO -

11) Crie um novo título para o poema:



Professor

Escolha um dos animais citados no poema, pesquise sobre ele, traga as informações para seus alunos e escreva um texto coletivo.



Batatinha aprende a latir

O CACHORRO BATATINHA
QUER APRENDER A LATIR
ABRE A BOCA, FECHA OS OLHOS:
I, I, I, I, I, I, I, I, I .

O CACHORRO BATATINHA
ATÉ PENSA QUE LATIU
ABRE A BOCA, FECHA OS OLHOS:
IU, IU, IU, IU, IU, IU, IU, IU.

O CACHORRO BATATINHA
QUER LATIR, ACHA QUE ERROU
ABRE A BOCA, FECHA OS OLHOS:
OU, OU, OU, OU, OU, OU, OU, OU.

O CACHORRO BATATINHA
VAI LATIR MESMO OU NÃO VAI?
ABRE A BOCA, FECHA OS OLHOS:
AI, AI, AI, AI, AI, AI, AI, AI.

O CACHORRO BATATINHA
LATE LENTO QUE NEM SEI...
ABRE A BOCA, FECHA OS OLHOS:
EI, EI, EI, EI, EI, EI, EI, EI.

O CACHORRO BATATINHA
ATÉ PENSA QUE APRENDEU.
ABRE A BOCA, FECHA OS OLHOS:
EU, EU, EU, EU, EU, EU, EU, EU.

O CACHORRO BATATINHA
SONHA QUE LATE AFINAL.
ABRE A BOCA, FECHA OS OLHOS:
MIAU, MIAU, MIAU, MIAU.

CAPARELLI, Sérgio. **A jibóia Gabriela**. Porto Alegre: L&PM, 1984.



Leitura

Usando o alfabeto móvel e junto com o professor, escreva:

- a) O título do poema.
- b) Nome do autor do poema.
- c) Enumere os versos e as estrofes e responda:
O poema tem..... versos e estrofes.



Reflexão sobre a língua

- 1) Trocando as vogais, forme outras palavras.

B O C A
 B.... C
 B....C.....
 B....C.....

L A T E
 L....T.....
 L....T.....
 L....T.....

- 2) Escreva o nome do último animal que o cachorro Batatinha imitou.
 3) Usando as palavras abaixo, forme outras

CACHORRO	AAHA

- 4) Complete as palavras retiradas do poema. Use junto o alfabeto móvel. Converse com seu colega.

B....C..... L....T..... B...T...T.....NH.....
LH.....S C....CH.....RR..... BR.....
 S....NH..... F.....CH.....



5) Descubra novas palavras.

C		C								

6) Conte o número de letras e coloque a palavra no lugar certo
CAVALO - ABELHA - PACA - GALINHA - URSO - RATO - RINOCERONTE - GATO

				C					
				A					
				C					
				H					
				O					
				R					
				R					
				O					

- a) Pinte as vogais de vermelho.
- b) Pinte as consoantes de azul.
- c) Copie as palavras:
 - Com a mesma sílaba final.
 - Com a mesma sílaba inicial.
 - Que inicie da mesma forma que CACHORRO.

7) Junte as sílabas e forme palavras:

BA	B	A	A		A	A		
		A		A				



poesia

02 ... unidade

- a) Com b: nome de um brinquedo _____
 Nome de um doce _____
- b) Com c : nome de um animal de pêlo _____
- c) Com t: nome de um animal _____
 Lugar onde ele mora _____
- d) Com m: nome de animal de pêlo _____
 Nome de animal de penas _____
- e) Com v: nome de um animal que dá leite _____
- 8) Ache outras palavras:
 GALINHA _____
 CAVALO _____

9) Com as letras escritas nos quadros da 1ª coluna, escreva nomes de:

	ANIMAL	CIDADE	BRINQUEDO	PESSOA	OBJETO
B					
A					
T					
N					
R					
L					
R					

10) Leia a palavra escrita abaixo:

C	A	C	H	O	R	R	O
---	---	---	---	---	---	---	---

C A C H O
 A C H O
 C H O R O

Agora, troque as vogais e leia as novas palavras:

C H O R O
 C H _ V _
 C H _ V _
 C H _ L _

**3ª E 4ª SÉRIES****Raridade**

A arara
É uma ave rara
Pois o homem não pára
De ir ao mato caçá-la
Para pôr na sala
Em cima de um poleiro
Onde ela fica o dia inteiro
Fazendo escarcéu
Porque já não pode
Voar pelo céu.

E se o homem não pára
De caçar arara,
hoje uma ave rara,
Ou a arara some
Ou então muda seu nome
Para arrara.

PAES, José Paulo. **Olha o bicho**. São Paulo: Ática, 1989.

**Leitura e interpretação**

- 1) Releia o poema e escreva no caderno as rimas correspondentes
arara
poleiro
some
caçá-la
escarcéu
- 2) Por que o homem caça a arara?
- 3) O que acontecerá com a arara se o homem continuar caçando-a?
- 4) Por que o título "Raridade"?



Pássaro livre

Gaiola aberta
Aberta a janela
O pássaro desperta
A vida é bela

A vida é bela
A vida é boa

Voa, pássaro, voa.

MURALHA, Sidônio. **A dança dos pica-paus**. Curitiba: Global, 1976.

Olha a rolinha

Olha a rolinha,
Doce, doce,
Ela voou,
Doce, doce,
Caiu no laço.
Doce, doce,
Embaraçou-se,
Doce, doce.

Domínio popular. In CAPARELLI, Sérgio. **Tigres no Quintal**. Porto Alegre: Kuarup, 1993



O canto

Leve, breve, suave,
 Um canto de ave
 Sobe no ar com que principia
 O dia.
 Escuto, e passou...
 Parece que foi só porque escutei
 Que parou.

PESSOA, Fernando. In CAPARELLI, Sérgio. **Tigres no quintal**. Porto Alegre: Kuarup, 1993.



Leitura e interpretação

- 1) Você leu cinco poemas de autores diferentes. As questões abaixo se referem a eles.
- 2) Identifique a que poema cada item se refere e escreva seu título:
 - a) Uma ave pede para não ser maltratada _____
 - b) Uma ave corre risco de extinção _____
 - c) Uma ave canta suavemente _____
 - d) Uma ave fica presa no laço _____
 - e) Uma ave ganha a liberdade _____

Pesquisa

Pesquisem em casa, consultem livros, revistas, agendas e tragam para a classe um poema de sua escolha. Organizem um lugar para expor os poemas trazidos por vocês. Convidem outras classes para conhecer o "Canto da poesia" de sua sala.



poesia

Esse pequeno mundo

Sei que o mundo é mais que a casa,
Mais que a rua, que a escola,
Mais que a mãe e mais que o pai.

Vai além do horizonte,
Que eu desenho no caderno,
Como linha reta e preta,
Se separa azul de verde.

Sei que é muito, sei que é grande,
Sei que é cheio, sei que é vasto.

Me disseram que é uma bola,
Que flutua pelo espaço
Atirada pelo chute
De um gigante poderoso:
Vai direto para o gol,
Que ninguém sabe onde é.

Mas para mim o que mais conta
É este mundo que eu conheço
E cabe direitinho
Bem no meu pé.

BANDEIRA, Pedro. **Cavalgando o arco íris**. São Paulo: Moderna, 1984



Leitura e interpretação

- 1) Qual o título da poesia? E quem escreveu?
- 2) Na sua opinião, em relação à primeira estrofe: por que o mundo é maior que tudo?
- 3) O mundo retratado na poesia é realmente pequeno? Que mundo é este?



O rio

Vai correndo, manso, manso, o rio,
Por entre as pedras rolando;
Quase se podem escutar
As trovas que vai cantando.

Desce morros, corta campos,
Sempre contente a seguir:
Tem um encontro marcado,
Não pode, a ele, fugir.

Às vezes, chega um menino,
Pra em suas águas brincar,
– Que pena! Diz o regato.

1ª Fase do Ensino Fundamental
Marco Saliba, Helaine Fernandes



Leitura e interpretação

- 1) Releia o poema em voz alta.
- 2) Destaque, no poema, as palavras que rimam.
- 3) A 1ª estrofe passa uma idéia de movimento. Como correm as águas do rio? Os sons que ouvimos quando a água bate nas pedras e segue seu caminho é agradável aos nossos ouvidos?
- 4) Qual o caminho do rio?
- 5) Será que o menino que vem brincar nas águas do riacho interrompeu seu percurso?
- 6) O rio tem um encontro marcado? Com quem?
- 7) O poema tem versos e estrofes.
- 8) No poema há palavras que rimam. Quais? Retire-as e destaque a sílaba que possibilita a rima, garantindo a sonoridade.
- 9) Quem são os autores do poema "O rio"?



Paraíso

Se esta rua fosse minha,
Eu mandava ladrilhar:
Não para automóvel matar gente,
Mas para a criança brincar.

Se esta mata fosse minha,
Eu não deixava derrubar.
Se cortarem todas as árvores,
Onde é que os pássaros vão morar?

Se esse rio fosse meu,
Eu não deixava poluir.
Joguem esgotos noutra parte,
Que os peixes moram aqui.

Se este mundo fosse meu,
Eu fazia tantas mudanças
Que ele seria um paraíso
De bichos, plantas e crianças.

PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. São Paulo: Ática, s.d.



Leitura e interpretação

Dividir a turma em 4 grupos para trabalhar com cada uma das 4 estrofes do poema.

- 1) O que você faria se:
 - a) A rua fosse sua?
 - b) Se a mata fosse sua?
 - c) Se o rio fosse seu?
 - d) Se o mundo fosse seu?



- 2) Escreva em forma de poema.
- a) Se a rua fosse minha
Eu _____
- b) Se a mata fosse minha
Eu _____
- c) Se esse rio fosse meu
Eu _____
- d) Se esse mundo fosse meu
Eu _____
- 3) Depois, cada grupo deverá escrever sua opinião para a apreciação no coletivo.
- 4) Procure em jornais, notícias que denunciam os problemas ecológicos que o poema mostra. Organize um Mural Ecológico.

O que foi feito dos pássaros?

Roberto Ribeiro de Andrade

O que foi feito dos pássaros
Que cantam na minha janela
E da aquarela que a natureza
Pintou sobre o teto?
Sob o vidro vejo somente asfalto
Preto e fumegante,
Se movendo como eles,
Ladeado de edifício.
Rua estreita abarrotada de veículos,
Vomitando fumaça,
Rangendo, granindo, confusos;
Confusos rugindo
A esbarrar uns nos outros
Sem saber aonde ir.
Que foi feito dos pássaros que
Cantavam
E da minha janela
Que tinha o teto a estampar
A aquarela da natureza?



Leitura e interpretação

- 1) O que o autor pretende transmitir com o texto?
- 2) Aonde será que foram os passarinhos?
- 3) O que você entendeu com a expressão
"... o teto a estampar a aquarela da natureza...?".
- 4) Explique os versos
Rua estreita abarrotada de veículos,
Vomitando fumaça
Rangendo, granindo, confusos

O relógio

Passa, tempo, tic-tac
 Tic-tac, passa, hora
 Chega logo, tic-tac,
 Tic-tac, e vai-te embora
 Passa, tempo
 Bem depressa
 Não atrasa
 Que já estou
 Muito cansado
 Já perdi
 Toda a alegria
 De fazer
 Meu tic-tac
 Dia e noite
 Noite e dia
 Tic-tac
 Tic-tac
 Tic-tac...



O sapateiro

Sapatos de todos os tipos,
empilhados, usados, manchados,
na oficina do sapateiro.

Quantas calçadas andaram
esses sapatos,
quantas festas, quantos rumos,
e, sobretudo,
quantas encruzilhadas?

Indiferente a tantas histórias,
o sapateiro martela, cola,
bate sola o dia inteiro.

Então, cansado, fecha a porta
da oficina, atravessa a rua,
E vai para casa com seu sapato furado,
que santo de casa não faz milagre.

MURRAY, Roseana. **Artes e ofícios**. 2.ed. São Paulo: FTD, 1991. p.30.



Leitura e interpretação

- 1) Uma das mais antigas profissões é a de sapateiro. Antigamente, além de consertar sapatos, ele também os confeccionava. Hoje, são poucos os que confeccionam calçados. Discuta com seus colegas:
 - a) O que provocou a mudança na atividade dos sapateiros.
 - b) A importância do trabalho deles.
- 2) Na terceira estrofe, encontramos o verso:

“Indiferente a tantas histórias,”

 - a) A que histórias se refere?
 - b) Qual o sentido dado para a palavra “indiferente”?
 - c) Que tipo de história um sapateiro ouve no seu local de trabalho?
- 3) Escolha uma das profissões pesquisadas para fazer um poema. Utilize o recurso da sonoridade que você encontrou nos versos de Roseana Murray. Depois, leia para seus colegas.



- 4) No transcórre, o poeta faz várias enumerações. Responda:
 - a) Por onde os sapatos andaram?
 - b) O que o sapateiro faz?
 - c) O que faz e como se sente o sapateiro ao final do dia?
- 5) Por que o sapato do sapateiro está furado?
- 6) Nos versos "e, sobretudo, quantas encruzilhadas" qual o sentido da palavra "encruzilhadas"?



Produção de texto

"Quantas calçadas andaram esses sapatos, quantas festas, quantos rumos, e, sobretudo, quantas encruzilhadas"?

Se um sapato pudesse relatar um período de existência (um dia, uma semana) o que poderia estar revelando? Onde andou? O que viu? O que fez? A quem pertenceu?

São Francisco

Lá vai São Francisco
 Pelo caminho
 De pé descalço
 Tão pobrezinho
 Dormindo à noite
 Junto ao moinho
 Bebendo água do ribeirinho.

Lá vai São Francisco
 De pé no chão
 Levando nada
 No seu surrão
 Dizendo ao vento
 Bom dia, amigo
 Dizendo ao fogo
 Saúde irmão

Lá vai São Francisco
 Pelo caminho
 Levando ao colo
 Jesuscristinho
 Fazendo festa
 No menininho
 Contando histórias
 Pros passarinhos.



Francisco de Assis era italiano, filho de nobres. Nasceu no final do século XII e morreu em 1226 (século XIII). Revoltado em ver tantas injustiças na sociedade, despojou-se de seus bens materiais em troca de uma vida humilde, dedicada aos pobres e à natureza.



Leitura e interpretação

- 1) Quais os elementos da natureza saudados por São Francisco?
- 2) O poema está escrito em rima, o que lhe proporciona um efeito sonoro. Que palavras rimam com:
caminho? _____
chão? _____
- 3) O poema está dividido em três estrofes. Resuma em uma única frase cada estrofe, ilustrando-a:
Primeira estrofe
Segunda estrofe
Terceira estrofe
- 4) De acordo com o poema, como vivia São Francisco?

Primeira estrofe	ea est	rofe	ereira estrofe



Reflexão sobre a língua

- 1) Procure no dicionário o significado da palavra "surrão".
Escreva a definição que melhor explica o uso da palavra no poema.
- 2) Por que o poeta usou a palavra Jesuscristinho?
- 3) Retire as palavras cuja terminação seja inho.
- 4) Que sentidos são atribuídos a essas palavras?



1ª E 2ª SÉRIES

É necessário despertar nos alunos o interesse pela leitura e escrita, fazendo-os entenderem que uma necessidade do ser humano é comunicar-se. Sugerimos abaixo uma dinâmica que pode favorecer o alcance deste objetivo.

- Distribuir folhas de revista ou sulfite para os alunos;
- Solicitar que as crianças pensem em algumas coisas de que elas gostem muito (animais, pessoas, brinquedos, árvores, enfim, o que cada um imaginar);
- Pedir que os mesmos reproduzam no papel a figura, recortando com as mãos, rasgando com os dedos;
- Perguntar quem gostaria de começar uma história a partir de sua figura e, após combinarem, explicar que o quadro será uma folha. Traçar as margens e começar a produzir oralmente a história, colocando a primeira figura;
- Verificar quem gostaria de continuar a produção da história a partir das figuras;
- Ler novamente a história produzida a partir das figuras e escolher com o grupo de alunos o título da história;
- Convidar um(a) aluno(a) de outra sala e pedir que ele(a) leia a história a partir das figuras colocadas no quadro (pode-se convidar outras pessoas: uma servente, a secretária...);
- Diante da dificuldade de leitura, das pessoas convidadas para tal, discutir a necessidade do conhecimento das letras do alfabeto. A professora então, escreve a história, antes produzida oralmente, pelas crianças e mostra que agora é possível as pessoas alfabetizadas lerem e entenderem a história (convidar novamente as mesmas pessoas para lerem a história).

animais

...

03

unidade



Professor

- Após a compreensão dos alunos sobre a função social da escrita, o trabalho pode ser iniciado pelo alfabeto ou por uma história, poesia, música, ou uma palavra significativa para a criança. Depende de você professor(a)!
- As sugestões de trabalho, relacionadas abaixo, foram organizadas abordando o tema “animais”, para serem utilizadas no trabalho de contraturno, do 1º Ciclo (correspondente à 1ª e 2ª séries).
- É necessário considerar as diferenças e necessidades individuais de cada aluno para o encaminhamento do trabalho.
- Sendo assim, as atividades deverão ser selecionadas em função das dificuldades de cada aluno (ou do grupo).

Uma sugestão para o trabalho é a leitura do livro da autora Ruth Rocha, A arca de Noé, da Editora Ática.

1) Preparando para a leitura

- Apresente o livro às crianças e pergunte-lhes o nome do livro, da autora, do ilustrador.
- Pergunte também se os alunos conhecem outros livros da autora.
- Verifique se os alunos conhecem a história da Arca de Noé. Caso alguém conheça, peça que conte a história.
- Desafie os alunos: Será que a história deste livro é a mesma que o(a) nosso(a) colega contou? Vamos verificar?



animais

unidade 03



Leitura e interpretação

Professor, leia o livro para os alunos mostrando-lhes as ilustrações, permitindo-lhes comentários sobre elas e sobre o próprio texto.

Explorando a oralidade:

- A história que ouvimos fala sobre o quê?
- O que é uma ARCA? Procure no dicionário.
- Que animais estavam na Arca de Noé? (listar no quadro)
- Quem poderia contar esta história?
- Por que Noé teria escolhido uma ARCA para proteger seus animais?
- Se você pudesse estar no lugar de Noé, como protegeria sua vida e a dos animais?
- Por que ele escolheu casais de cada espécie?
- O que é um dilúvio?



Professor

Explicar que na arca não havia animais aquáticos, pois não corriam perigo. Explicar que havia animais terrestres e voadores. Pedir que eles citem quais.

- Quem tem animal de estimação em casa? Como você cuida dele?
- Construir um painel coletivo com figuras de animais que serão recortadas de revistas e coladas em papel craft que deverá ter o formato (ou desenho) de uma arca. Balões poderão ser utilizados para dar voz aos animais.



Reflexão sobre a língua

- 1) Noé levou para a arca um casal de cada bicho. Complete formando casais (use o alfabeto móvel):



- Um LEÃO e uma
- Um MACACO e uma
- Um PAPAGAIO macho e um PAPAGAIO
- Uma ARARA macho e uma ARARA
- Uma PULGA macho e uma PULGA
- Um PERU e uma
- Um CARNEIRO e uma
- Um GATO e uma.....

2) Usando o alfabeto móvel, forme outras palavras usando as letras das palavras abaixo:

Exemplo: PAPAGAIO = PAPA – PAGA – PAPAIA
 PAPAI – PAGO – AI – IA

Agora é sua vez:

CARRAPATO =

MACACO =

ARARA =

3) Recorte de revistas nomes de animais e cole no seu caderno. Escreva o nome dos bichos.

4) Na "Arca ", havia uma A R A R A.

Qual a letra inicial da palavra " arara" ?

Quantos "a" existem na palavra "arara"? Pinte-os com sua cor preferida.

Liste outras palavras que você conheça e que comecem com o som de "a". Represente algumas com desenhos.

5) Complete os quadros, com o nome dos animais.

ABELHA - MICO - EMA - FORMIGA - GATO - MACACO

The crossword puzzle grid consists of several empty boxes. To the left of the grid are illustrations of various animals: an ant, a bee, a monkey, a toucan, a lion, an ostrich, and a cat. The grid is designed for students to write the names of these animals in the corresponding empty spaces.



6) Observe os desenhos e procure as palavras no quadro.



B	M	A	C	A	C	O	C
D	T	G	H	B	I	J	K
L	B	A	L	E	I	A	M
N	P	T	Q	L	R	C	S
C	A	O	T	H	V	A	X
Z	B	C	D	A	F	R	G
P	E	I	X	E	H	É	J

- Quantas palavras você encontrou?
- Vamos escrevê-las ?



Produção de texto

Pergunte aos alunos:

- 1) Quem tem gato?
- 2) Qual o nome dele?
- 3) O que ele faz que você gosta?
- 4) O que ele faz que você não gosta?
- 5) Convide os alunos a cantarem a música " O GATO", de Vinícius de Moraes / Bacalove/ Toquinho



O gato

Com um lindo salto
Lento e seguro
O gato passa
Do chão ao muro
Logo mudando de opinião
Passa de novo
Do muro ao chão

E pisa e passa
Cuidadoso, de mansinho
Pega e corre, silencioso
Atrás de um pobre passarinho
E logo pára
Como assombrado
Depois dispara
Pula de lado

Se num novelo
Fica enroscado ouriça o pêlo
Mal humorado um preguiçoso
É o que ele é
E gosta muito
De cafuné

E quando à noite
Vem a fadiga
Toma seu banho
Passando a língua pela barriga.

MORAES, Vinícius de. **Arca de Noé poemas infantis**. São Paulo: José Olímpio, 1986.



Leitura e interpretação

- 1) Como é o gato do poema? Descreva-o.
- 2) O que ele faz?
- 3) Quais as palavras que rimam no poema?
- 4) Quando é que o gato fica:
 - a. lento?
 - b. cuidadoso?
 - c. mal-humorado?
- 5) Como um gato toma banho?
- 6) Quantos versos tem o poema "O gato"?
- 7) Quantas estrofes?



Professor

Escreva a música no quadro ou em papelógrafo, para leitura coletiva, individual ou em pequenos grupos.

Divida as crianças em 4 grupos para que cada grupo represente uma estrofe da música (dramatização).



Reflexão sobre a língua

- 1) Observe a palavra gato escrita no quadro, pelo professor.
Escreva no caderno nomes de animais que terminam com o mesmo som de gato (se necessário usar o alfabeto móvel Ex.:PATO/RATO ...).
- 2) Você tem algum animalzinho de estimação? Caso não tenha, pense naquele que você gostaria de ter. Desenhe-o e escreva seu nome.
- 3) Procure no dicionário informações sobre o seu animal de estimação, relate aos colegas e escreva em seu caderno.
- 4) Como vivem os animais presos no zoológico?
- 5) Escreva o nome dos animais que vivem de modo selvagem.
- 6) Escreva o nome dos animais que foram domesticados pelo homem e hoje vivem em nossas casas.
- 7) Separe nomes de animais que costumam viver na área rural dos que podem viver em áreas urbanas. Explique oralmente por que isso acontece.
- 8) Comente a vida de animais em zoológicos e circos.
- 9) Dê uma ou mais razões para que o leão seja chamado de rei dos animais.
- 10) Escreva palavras usadas para representar filhotes de animais (o professor colocará terminações INHO e ZINHO numa coluna e, em outra, nomes de animais. Será preciso mostrar que em alguns casos, basta juntar uma e outra para formar o nome do filhote. Em outros, será necessário tirar uma letra).

LEÃO
GATO
PEIXE
JACARÉ
RÃ

INHO
ZINHO



- 11) Em duplas, crie outros títulos para a história e escolha um deles para a produção de um novo texto.
- 12) Leia a lista de nome de animais que seu professor escreveu. Copie-os e destaque um que você conheça. Relate aos colegas alguma história sobre "aquele bicho".
- 13) Você conhece alguma música que fale de animal ou animais? Cante para os colegas ouvirem.
- 14) Escolha uma das histórias contadas por seus colegas e produza junto com seu professor um texto coletivo.



Professor

O texto coletivo deve ser escrito no quadro e sistematizado. Partindo da sugestão dos alunos, elaborar juntamente com eles um texto sobre o animal escolhido.

Brincando na aula ...

- Peça a uma criança que pense em um bicho, e os colegas farão perguntas para descobrir em que animal ele pensou, apontando características dos bichos.
- A criança (que pensou no bicho) responde apenas com sim ou não, até que alguém descubra.
- Repetir a brincadeira algumas vezes, mudando de aluno.



Professor

- a) Antes de apresentar o texto para os alunos, perguntar o que eles conhecem sobre abelha e vespa.
- b) Perguntar aos alunos se eles sabem qual a diferença entre abelha e vespa.
- c) Colocar no quadro (professor ou alunos) o que os alunos já sabem de um e de outro inseto.
- d) Após a leitura do texto, explicar aos alunos se é um texto narrativo, informativo, poético.
- e) Os alunos poderão sublinhar com uma cor o que se refere à abelha e, com outra, o que diz respeito à vespa.



Qual a diferença entre abelha e vespa?

A vespa, ou marimbondo, tem corpo esbelto, de cor amarela vistosa, com faixas negras; seu tórax e seu abdômen estão unidos por uma "cintura de vespa" bem fininha. A abelha é mais peluda, tem corpo mais gorducho, de cor mais escura que o da vespa. Somente a abelha é que produz mel. Ao sentir-se ameaçada, a abelha dá picadas, mas isso em geral a condena à morte: de fato, seu ferrão tem ranhuras que dificultam sua retirada. Por isso quando a abelha enfia o ferrão na pele do animal e depois quer afastar-se o ferrão não sai mais e lhe arranca uma parte da barriga. Já a vespa tem o ferrão liso, que sai com facilidade...

PRIMEIRA enciclopédia **os animais dos campos e dos jardins**. São Paulo: Maltese, 1997. p.14.



Leitura e interpretação

- 1) Quais as diferenças entre os insetos apresentados no texto?
- 2) Escreva um pequeno texto informativo sobre "abelha e vespa", a partir das informações orais destacadas pelos colegas.
- 3) Registre no seu caderno as informações que obteve após a leitura.
- 4) No texto verificamos as diferenças entre marimbondo e abelha. Estes animais são insetos?
- 5) Você conhece outros insetos? Quais?



Professor

Entregue para as crianças as duas versões da fábula, deixe que elas leiam sozinhas e depois coletivamente em duplas.

A cigarra e a formiga

A cigarra passou todo o verão cantando, juntando seus grãos.

Quando chegou o inverno, a cigarra veio à casa de formiga pedir que lhe desse o que comer.

A formiga então perguntou a ela:

- E o que é que você fez durante todo o verão?
- Durante o verão eu cantei – disse a cigarra.

E a formiga respondeu:

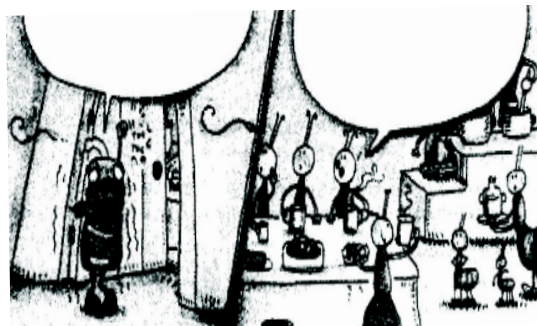
- Muito bem, pois agora dance!

ROCHA, Ruth. **Fábulas de esopo**. São Paulo: FTD, 1993. p.23.

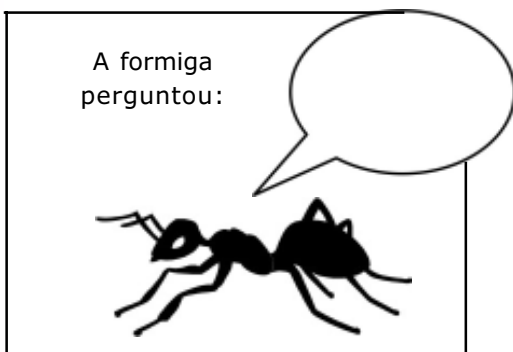


animais

Nos quadrinhos abaixo, são apresentados os personagens da fábula "A Cigarra e a Formiga". Preencha os balões com as falas dos personagens. Desenhe o final da história (consulte a página 65- unidade 3 e leia a fábula).



Reflexão sobre a língua





Professor

Explique para as crianças que a fábula é um texto narrativo em que os personagens são animais e que traz uma lição de moral. Não apresente a "moral". Discuta com eles as situações vivenciadas pela cigarra nos dois textos.



Leitura e interpretação

- 1) Quem são os personagens?
- 2) Como se comportam?
- 3) Onde vivem?
- 4) Comente a moral da fábula



Reflexão sobre a língua

- 1) Ligue o nome ao número de suas letras:

FORMIGA	5
CACHORRO	4
PORCO	6
CAVALO	8
ONÇA	7

- 2) Ligue o nome à sua letra inicial:

VACA	M
CIGARRA	E
MORCEGO	C
ELEFANTE	V



animais

unidade 03

3) Complete os espaços com as letras que faltam, formando nomes de animais de cada grupo:

O _ EL _ A
 P _ T _ O
 _ _ RD _ NH _
 P _ L _ A _ _ ãO
 _ _ R _ E _ O
 _ _ M _ _ ãO
 F _ _ _ I _ A
 C _ V _ L _
 G _ LI _ _ A
 SA _ M _ O
 P _ R _ _ L _ _ G _

MAMÍFEROS	AES	EES	SEOS	

4) A mesma letra está faltando em todas as palavras do mesmo grupo (animais brasileiros em extinção). Descubra qual é esta letra.

GUA _ Á
 CE _ VO - DO - PANTANAL
 TA _ TA _ UGA - VE _ DE

JACA _ É - DE - PAPO - AMA _ ELO
 LOBO - GUA _ Á
 MICO - LEÃO - DOU _ ADO

5) Complete os nomes abaixo, pois estão faltando duas letras seguidas, que possuem um único som (SS, RR, LH, CH, NH):

CA _ _ APATO
 CA _ _ O _ _ O - DO - MATO
 PÁ _ _ ARO - PRETO
 MI _ _ OCA
 PIO _ _ O
 A _ _ ADO

ARARI _ _ A - AZUL
 BA _ _ IGUDO
 C O _ _ EITA
 ABE _ _ A
 GALI _ _ A
 ANDORI _ _ A



6) Nos nomes abaixo, duas letras seguidas estão faltando. Complete com: (PR, BR, CR, TR)

LA__ __AIA
__ __EGUIÇA

ZE__ __A
CO__ __A

COLI __ __I
__ __IGUEIRO

Como começou a sua vida!

Do ovo...
Do ovo da galinha
nasce o pintinho,
do pintinho cresce o galo,
que vai cantar no terreiro
ou, então, cresce a galinha,
que põe ovo no galinheiro.
Eu também nasci de um ovo,
só que muito diferente...

MORAES, Antonieta Dias de. **O ovo**. Global, 1982. (fragmento)



Professor

Explique que nós, seres humanos, também pertencemos ao reino animal, mas somos diferentes. Questione os alunos sobre os tipos de filhotes que eles conhecem e como eles nascem (oralmente).

Registre as respostas dos alunos no quadro e aproveite para falar para eles sobre os animais denominados ovíparos.



animais

03

unidade



Leitura e interpretação

- 1) Como nascem os pintinhos?
- 2) Que animais você conhece que botam ovos?
- 3) Quem são os "pais" dos pintinhos?
- 4) Destaque a frase do texto:
Eu também nasci de um ovo,
só que muito diferente...
Quem sabe explicar o que quer dizer a frase?
- 5) Como é este ovo, muito diferente...?
- 6) Escreva o texto no quadro e leia com as crianças.



Reflexão sobre a língua

- 1) Complete com as letras que estão faltando :

DO __V__
DO O__O__ DA __A__I__A

O G V L I T A E NH

NASCE O P __N __I __O,
DO PINTINHO CRESCE O G __L__,

OU, ENTÃO, CRESCE A G __L I __A,
QUE PÕE __V__ NO GALINHEIRO.
EU TAMBÉM NASCI DE UM O __O ,
SÓ QUE MUITO D__F__R__N__E.



3ª E 4ª SÉRIES

Os três leões

Numa determinada floresta havia três leões. Um dia, o macaco, representante eleito dos animais súditos, fez uma reunião com toda a bicharada da floresta e disse:

– Nós, os animais, sabemos que o leão é o rei dos animais, mas há uma dúvida no ar: existem três leões fortes. Ora, a qual deles nós devemos prestar homenagem? Quem, dentre eles, deverá ser o nosso rei?

Os três leões souberam da reunião e comentaram entre si:

– É verdade, a preocupação da bicharada faz sentido. Uma floresta não pode ter três reis, precisamos saber qual de nós será escolhido. Mas como descobrir?

Essa era a grande questão: lutar entre si eles não queriam, pois eram muito amigos. O impasse estava formado. De novo, todos os animais se reuniram para discutir uma solução para o caso. Depois de usarem técnicas de reuniões do tipo “brainstorming”, eles tiveram uma idéia excelente. O macaco se encontrou com os três felinos e contou o que eles decidiram:

– Bem, senhores leões, encontramos uma solução desafiadora para o problema. A solução está na Montanha Difícil.

– Montanha Difícil? Como assim?

– É simples, ponderou o macaco. Decidimos que vocês três deverão escalar a Montanha Difícil. O que atingir o pico primeiro será consagrado o rei dos reis.

A Montanha Difícil era a mais alta entre todas naquela imensa floresta.

O desafio foi aceito. No dia combinado, milhares de animais cercaram a Montanha para assistir a grande escalada.

O primeiro tentou. Não conseguiu. Foi derrotado. O segundo tentou. Não conseguiu. Foi derrotado. O terceiro tentou. Não conseguiu. Foi derrotado.

Os animais estavam curiosos e impacientes, afinal, qual deles seria o rei, uma vez que os três foram derrotados?



Foi nesse momento que uma águia sábia, idosa na idade e grande em sabedoria, pediu a palavra:

– Eu sei quem deve ser o rei!!!

Todos os animais fizeram um silêncio de grande expectativa.

– A senhora sabe, mas como? todos gritaram para a águia.

– É simples – confessou a sábia águia – eu estava voando entre eles, bem de perto e, quando eles voltaram fracassados para o vale, eu escutei o que cada um deles disse para a montanha.



O primeiro leão disse:

– Montanha, você me venceu!

O segundo leão disse:

– Montanha, você me venceu!

O terceiro leão também disse:

– Montanha, você me venceu, por enquanto! Mas você, montanha, já atingiu seu tamanho final, e eu estou crescendo.

– A diferença – completou a águia – é que o terceiro leão teve uma atitude de vencedor diante da derrota e quem pensa assim é maior que seu problema: é rei de si mesmo, está preparado para ser rei dos outros.

Os animais da floresta aplaudiram entusiasticamente ao terceiro leão que foi coroado rei entre os reis.

Moral da história

Não importa o tamanho dos problemas ou dificuldades que você tenha. Seus problemas, na maioria das vezes, já atingiram o clímax, já estão no nível máximo - mas você não. Você ainda está crescendo. Você é maior que todos os seus problemas juntos. Você ainda não chegou ao limite do seu potencial. (La Fontaine)

Disponível em www.amareiavida.blogspot.com pt/acesso 12/06/05. Autor desconhecido.



Leitura e interpretação

- 1) Quem são os personagens principais da fábula lida?
- 2) Aconteceu na floresta, uma reunião. Qual era o objetivo?
- 3) Qual foi a solução apontada pelos bichos na reunião?
- 4) Os três leões não conseguiram escalar a Montanha Difícil. Por que um deles foi considerado vencedor?
- 5) Qual lição a fábula tem intenção de ensinar ao leitor?
- 6) Você concorda com o seu autor, La Fontaine?



Reflexão sobre a língua

- 1) Substitua as palavras em destaque por outras de igual significado:
 - a) A família de leões era composta por quatro animais.
 - b) Os leões são carnívoros.
 - c) No reino animal, todos agem por instinto.
 - d) Os animais da selva são ferozes.



Produção de texto

Roteiro para produção de texto:

Esta atividade, a critério do professor, pode ser realizada oralmente ou por escrito.

- 1) Dialogando com outra linguagem – filme “O Rei Leão”
Complete a ficha:
 - a) Título do filme.
 - b) Número de gerações que aparecem.
 - c) Grau de parentesco entre Quiara e o Rei Leão.
 - d) Nomes da família principal.
- 2) Sabendo-se que fábula é um tipo de história que personifica, em regra, animais, e que encerra uma lição de moral, crie uma fábula envolvendo três animais de sua preferência.

Poleiro eletrizante

Por que os pássaros não morrem ao pousar em um fio de alta tensão?

Porque quando o passarinho pousa na rede elétrica as duas patas do bicho ficam apoiadas no mesmo fio. “Nessa situação, não passa nenhuma corrente pelo corpo da ave e ela pode descansar tranquila. O que faz a corrente elétrica fluir é a diferença de tensão entre dois pontos”, diz o engenheiro elétrico Elias Moura dos Santos, da Eletropaulo, empresa que distribui energia elétrica no estado de São Paulo. A história é diferente quando o bicho toca qualquer parte do corpo em outro lugar enquanto mantém os pés no fio. Se ele encostar a asa em um poste e continuar usando a linha como poleiro, por exemplo, a diferença de tensão chega a 7 600 volts. Isso geraria uma corrente violenta, capaz de transformar o pobre animal em uma porção bem torrada de passarinho. É justamente por esse motivo que os técnicos que fazem a manutenção da rede elétrica tomam todos os tipos de precaução enquanto trabalham – a principal delas é manter uma distância segura do poste na hora do conserto. **me**



SUPERINTERESSANTE, Mundo Estranho. jun. 2003. p.36.



Leitura e interpretação

- 1) "Por que os pássaros não morrem ao pousar em um fio de alta tensão?" É um texto informativo? Onde foi publicado?
- 2) Acima do título podemos ler "Poleiro eletrizante." Explique o que seria esse poleiro eletrizante.
- 3) Explique de forma sintetizada por que as aves não morrem eletrocutadas quando pousam na rede elétrica.
- 4) Quem foi consultado para responder à pergunta formulada? Qual a sua formação?
- 5) Segundo explicações do engenheiro elétrico, quando é que uma ave pode morrer eletrocutada?
- 6) Os trabalhadores, ao efetuar consertos na rede elétrica, tomam várias precauções. Além da estudada no texto (não tocam em postes) que outras precauções eles tomam para evitar acidentes?



Reflexão sobre a língua

- 1) Explique a função das aspas no trecho abaixo
 "Nessa situação não passa nenhuma corrente pelo corpo da ave e ela pode descansar tranqüila. O que faz a corrente elétrica fluir é a diferença de tensão entre dois pontos".
- 2) Explique qual é a situação destacada no exercício 1.
- 3) O autor do texto usa outras palavras para evitar repetir a palavras "passarinho". Localize-as no texto e transcreva-as abaixo.
 Passarinho

- 4) Explique o uso das letras maiúsculas.
 - Elias Moura dos Santos
 - Eletropaulo
 - São Paulo
- 5) "Nessa situação, não passa nenhuma corrente pelo corpo da ave e ela pode descansar tranqüila."
 - a) O pronome pessoal ELA se refere a quem? _____
 - b) Reescreva o período acima, retirando o pronome pessoal.
 Reorganize, usando outro elemento coesivo.



- 6) "Se ele encostar a asa em um poste ..."
- a) O pronome ele se refere à palavra _____
- 7) "Isso geraria uma corrente violenta, capaz de transformar o pobre animal em uma porção bem torrada de passarinho."
- a) Explique a que se refere a expressão destacada acima.
- b) Por que o autor usa a expressão "pobre animal"?
- c) O que ele quer dizer com:
"uma porção bem torrada de passarinho"?
- d) Em que situação "uma porção bem torrada de passarinho" não causaria estranheza?
- 8) "Porque quando o passarinho pousa na rede elétrica as duas patas do bicho ficam apoiadas no mesmo fio."
- a) bicho é, no texto, uma palavra usada para se referir _____

Qual o menor pássaro do mundo?

É o beija-flor, também conhecido como colibri. A menor espécie de beija-flor do mundo mede 5 centímetros de comprimento e pesa 6 gramas.

O beija-flor é um animal muito leve e extremamente ágil. Ele bate as asas cerca de 80 vezes por segundo e é a única ave que pode voar para trás ou ficar parada no ar.

O colibri tem uma língua bem comprida para retirar o néctar das flores, seu alimento predileto. Ele é um animal muito comilão, chegando a visitar mais de 1500 flores por dia, além de comer pequenos insetos e o açúcar de frutas.

Existem no mundo mais de 300 espécies de beija-flor. Eles formam a maior família de pássaros do mundo. Esta grande variedade constitui uma riqueza para o mundo animal.

Eles são encontrados nas três Américas, desde o Alaska até as florestas tropicais brasileiras.

www.saudeanimal.com.br/beija. (texto adaptado de: Beija-flor - autor Dr. Zalmir Silvino Cubas. acesso 12/03/2005)



Leitura e interpretação

- 1) O texto "Qual o menor pássaro do mundo" descreve como é o beija-flor. Também traz informações sobre essa ave. Preencha o quadro com informações sobre o beija-flor.



PESO	
E	
EO PEEO	
EOE ESPES ESEESO O	
OE EOO	

- 2) O fato de o beija-flor ter língua comprida facilita o quê?
- 3) Além do néctar, do que mais ele se alimenta?
- 4) Escreva o nome das três Américas.



Reflexão sobre a língua

- 1) Reescreva, substituindo o que está destacado.
 - a) O beija-flor é um animal leve e extremamente ágil.
 - b) Ele retira das plantas o néctar, seu alimento predileto.
 - c) Existem no mundo mais de 300 espécies de beija-flor.
- 2) "Ele bate as asas cerca de 80 vezes por segundo..." (2º parágrafo).
 - a) O pronome pessoal ELE é um elemento coesivo.
No 2º parágrafo, esse pronome tem a função de evitar a repetição de uma palavra. Qual é essa palavra? _____
 - b) A expressão cerca de tem o sentido de aproximadamente.
Reescreva o 2º parágrafo trocando os termos destacados pelos apontados acima.
- 3) No 3º parágrafo, localize o pronome pessoal e escreva seu referente, isto é, qual palavra está sendo substituída pelo uso deste pronome.
- 4) Existem no mundo mais de 300 espécies de beija-flor. Eles formam a maior família de pássaros do mundo." (4º parágrafo)
 - a) A quem o pronome eles está se referindo?
 - b) Por que está no plural?



- 5) "Eles são encontrados nas três Américas..."
- Novamente o pronome pessoal está no plural. Por quê?
 - Como ficaria o 5º parágrafo escrito no singular?
Ele _____
- 6) A palavra beija-flor é uma palavra composta de verbo (beija) e flor (substantivo).
O plural dessa palavra é beija-flores.
Outras palavras compostas e o plural:

couve-flor	couve-flore
ccorro-uee	ccorro-uee
-ro	-ro
o-o	o-o
e-luo	e-luo

Junto com seu professor organize outras palavras compostas atendendo às especificações abaixo:

- Dias da semana _____
- Frutas _____
- Objetos ou móveis _____

Pesquisa

Pesquise sobre a variedade de beija-flores que existe no mundo. Colete textos informativos, imagens, diferentes cantos, cores, tamanhos. Traga para a sala de aula e junto com os outros colegas organize uma exposição.

Seu professor vai selecionar alguns desses textos e ampliar as informações sobre o beija-flor.



Produção de texto

Depois de ter conhecido mais o beija-flor (através da leitura dos textos expostos no mural – produto de sua pesquisa e do trabalho desenvolvido pelo seu professor) escreva um texto, colocando as informações que você achou relevantes.



Jabuti

O jabuti vive no solo de terra firme das florestas. Alimenta-se de frutas maduras caídas no chão, raízes, insetos, larvas e restos de carcaças deixadas por outros animais.

A jabota (fêmea do jabuti) escolhe um ninho de folhas secas e coloca mais ou menos 12 ovos que eclodem dois meses depois. Os filhotes nascem amarelinhos e com o casco mole.

Das espécies da nossa fauna, o jabuti é um dos mais ricos em lendas, onde sempre aparece como herói, inteligente e cavalheiro. Vence o coelho na corrida, engana o jacaré e a onça, mede forças com a anta e supera até o mitológico curupira. Mas essas qualidades dificilmente caberiam ao lento e tímido jabuti.

Ele pode viver mais de 100 anos e medir até 70 cm. Quando ameaçado, encolhe a cabeça e as patas dentro do casco e espera a ameaça ir embora.

BRASIL – Centro de instrução de Guerra na selva. Jabuti. **Nosso Amiguinho**, São Paulo, jun. 2001. p.11.



Leitura e interpretação

- 1) Do que se alimenta o jabuti?
- 2) Como se dá a reprodução desse animal?
- 3) O jabuti é um animal famoso das lendas narradas.
 - a) Você conhece alguma das lendas citadas no texto cujo personagem é o jabuti?
 - b) Conte para seus colegas.
- 4) Quais são as qualidades atribuídas ao jabuti, nas lendas?
- 5) Por que o autor do texto afirma que as qualidades atribuídas ao jabuti, nas lendas, jamais poderiam ser atribuídas a ele?
- 6) Quem é o curupira? Pesquise e traga informações para a sala.
- 7) O jabuti tem vida longa. Explique.
- 8) Como ele age quando se sente ameaçado?



Reflexão sobre a língua

animais

03 ... unidades

- 1) "A jabota (fêmea do jabuti) escolhe um ninho de folhas secas e coloca mais ou menos 12 ovos que ecloem dois meses depois." (2º parágrafo).
- a) Sabendo que os parênteses servem para isolar:
- Explicações
 - Indicações
 - Comentários acessórios
- Explique o uso desse sinal de pontuação no parágrafo acima, escrito no exercício 1.
- b) Procure no dicionário o significado da palavra ecloem.
- c) Dois meses equivalem a _____ dias.
- d) A expressão "mais ou menos" pode ser substituída por_____.
- e) Reescreva o parágrafo, substituindo os termos destacados pelas respostas dos exercícios B - C e D.
- 2) O texto foi publicado numa revista brasileira, destinada às crianças.
- a) Escreva:
- O nome da revista infantil _____
- O órgão responsável pelas informações do texto (autoria) _____
- O que significa a sigla GIGS _____
- Em que estado esse Centro de Instruções está instalado?

- 3) Substitua o que está destacado por um pronome pessoal (ELE, ELES, ELA)
- a) A jabota faz o ninho com folhas secas.
- b) Os filhotes nascem amarelinhos e com o casco mole.
- c) O jabuti pode chegar a viver 100 anos.



1ª E 2ª SÉRIES



Professor

- É recomendável ler o livro para os alunos, na íntegra.
- O texto "Troca de segredos" é uma narrativa, cujo autor é Ronaldo Simões. Esta história foi publicada pela Ed. Lê, de Belo Horizonte, em 1995.

Troca de segredos

(...)

Vovô chega com um pacote e não o larga para nada.

– Vovô, que embrulho é esse?

– Isso não é um embrulho. É o meu cofre, onde guardo os meus segredos.

Vovô abre o seu embrulho e vai retirando as coisas que estão lá dentro.

Vai me mostrando coisas que guarda a vida toda: uma coleção de tampinhas de cerveja, um álbum de figurinhas do Carlitos, uma coleção do Tico-Tico, dois times de futebol de botão com goleiros feitos de caixinhas de fósforo, uma porção de piões, ferrinhos de jogar finca, um carrinho movido a corda e que não cai da mesa, um papagaio feito com papel chinês, arcos e flechas de bambu, um diabolô, um bilboquê, um tabuleiro de damas e um jogo de xadrez, além de outras coisas mais.

Não vejo nenhum segredo em nada daquilo. Para mim são lembranças do seu tempo de menino.

Fico meio sem graça. Coleções eu também tenho. É verdade que nunca soltei papagaio, nem nunca joguei futebol de botão, assim como ignoro como se joga pião e diabolô.

Depois de algum tempo eu convido o vovô para jogar videogame. Coitado, nunca vi ninguém mais sem jeito. Não consegue fazer nenhum ponto. Parece que não entende as regras do brinquedo.



Ele se cansa de me ver jogar e me convida para brincar de pião, me entrega o pião e eu fico sem saber o que fazer.

Ele pega outro pião, passa a feira em volta dele, faz um gesto rápido com a mão e o pião está ali rodando, rodando. Já preparou outro e logo outro, e três piões juntos se movimentam. Na hora de ir embora, ele me pede emprestado o videogame e eu lhe digo:

– Pode levar, mas deixe um de seus piões comigo.

Ele me entrega e eu fico horas treinando.

Passam-se os dias. Fico sabendo que o vovô está ganhando disparado de seus amigos no videogame. Ele ainda não sabe que na próxima semana vai haver um campeonato de pião na escola e eu sou o favorito, pois descobri todos os segredos do pião.

(...)

SIMÕES, Ronaldo. **A troca de segredos**. Belo Horizonte: Lê, 1995.



Leitura e interpretação

- Dos brinquedos que aparecem no texto, quais você não conhece? Pesquise junto ao seus pais sobre eles e traga as informações para os colegas.
- Que brinquedos ou brincadeiras você conhece?
- Quais são as suas brincadeiras ou brinquedos preferidos?
- Você acha que as pessoas mais velhas de sua família conhecem os brinquedos que aparecem no texto?
- Pergunte a seus avós que brincadeiras e brinquedos faziam parte da sua infância.

Pesquisa

Faça uma pesquisa (que pode ser oral) com a pessoa mais velha de sua família, coletando dados para registrar num cartaz, sobre



as brincadeiras e brinquedos de antigamente. Ao lado, escreva as brincadeiras de hoje e compare (veja o modelo a seguir). Depois exponha o resultado no mural da sua escola, para todos os colegas conhecerem.

ANTIGAMENTE		HOJE	
Brincadeiras	Brinquedos	Brincadeiras	Brinquedos



Reflexão sobre a língua

1) Faça um glossário um dicionário com todas as palavras que você desconhecia. Isso facilita sua consulta nas próximas atividades.



Professor

A partir do cartaz, elaborar um glossário, oportunizando ao aluno desenhar e escrever os nomes das brincadeiras e brinquedos levantados. Esse material deverá ficar com ele e exposto na sala para consulta em outras atividades, até que o tema esteja esgotado.

Leitura global de palavras significativas é muito importante. Para fazer os desenhos os alunos devem ter como referência a pesquisa (a descrição feita pelos entrevistados ou, se possível, o próprio brinquedo levado para mostrar aos colegas).

As palavras escolhidas para o glossário devem ser comuns a todos.



Exemplo:

BRINQUEDOS		BRINCADEIRAS	
PIÃO	BILBOQUÊ	PEGA-PEGA	CIRANDA
DIABOLÔ	VIDEOGAME	BALANÇA CAIXÃO	PIQUE ESCONDE
BOLA	PETECA

2) Separe os brinquedos que iniciam com as letras:

B _____

P _____

D _____

V _____

3) Jogos com o glossário

A partir das palavras do glossário (com ou sem consulta, dependendo do nível do aluno), fazer jogos diversos, como:

- Força;
- Dominó (os próprios alunos podem confeccionar);
- Construção das palavras com alfabeto móvel (marque um tempo para que ele organize o máximo de palavras que conseguir). Registro das palavras no quadro negro, numa folha de papel, desenhando, escrevendo:
 - Palavras cruzadas;
 - Caça-palavras;
 - Quebra-cabeça;
 - Memória.

4) Alfabetário de brincadeiras:

Explorar a leitura do alfabeto e a ordem alfabética. Pode-se trazer nomes de brincadeiras diversas em cartões, entregando 3 ou 4 para cada aluno, que deve destacar a letra inicial, consultando o alfabeto da atividade abaixo. A seguir, devem formar duplas juntando palavras e reorganizando-as em ordem alfabética.



- 5) Em grupo, escreva o nome de uma brincadeira ou brinquedo que inicie com cada letra do alfabeto:

A		N	
B		O	
C		P	
D		Q	
E		R	
F		S	
G		T	
H		U	
I		V	
J		X	
L		Z	
M			

- 6) Desenhe os brinquedos de que você mais gosta e diga para seu professor ou para seus colegas como e quando você brinca com eles. Depois registre o nome dos brinquedos por escrito e leia para seus colegas comparando o que vocês dois escreveram.

- 7) Palavras escondidas:



Professor

Adapte a atividade para usar sempre as palavras surgidas na pesquisa do aluno. Fazer a relação oralidade/escrita de cada sílaba é importante, assim como explorar os padrões silábicos, através de atividades lúdicas variadas. Vale lembrar que a memorização deve ser decorrência da compreensão.



brincadeiras

04 ...

unidade

Observe a figura e descubra a escrita da palavra, pintando os quadradinhos correspondentes a suas sílabas. Depois, combine quaisquer sílabas do quadro para descobrir outras palavras. Leia para os colegas as palavras que descobriu:

Exemplo:

	PA	A	A
	P		
	P		
	P		
	P		

PETECA

**PATO
PPOA
OPA
OPO
TPO**

	BA	A
	B	
	B	
	B	
	B	

.....

.....
.....
.....

8) Recorte e colagem

Circule a letra inicial das palavras abaixo. Depois procure em revistas figuras que comecem com a mesma letra e cole no lugar certo:

PETECA	BILBOQUÊ
---------------	-----------------

9) Brincadeiras cantadas:

Uma das brincadeiras mais antiga e conhecida é o "Atirei o pau no gato". Vamos brincar?



Professor

Retome as brincadeiras cantadas que surgiram na pesquisa inicial. Depois pergunte aos alunos se conhecem a letra de "Atirei o pau no gato", cante a música com eles e proponha a brincadeira tradicional:

Formação: roda simples, uma criança destacada que será o gato. Desenvolvimento: a roda gira para a direita ou esquerda durante o canto todo. No miau a roda se desfaz, todas as crianças correm perseguidas pelo gato. A criança que for pega será o novo gato ou auxiliará a primeira.

Atirei o pau no gato

ATIREI
O PAU NO GATO-TO
MAS O GATO-TO
NÃO MORREU-RREU-RREU
DONA CHICA-CA-CA
ADMIROU-SE-SE
DO BERRÔ, DO BERRÔ,
QUE O GATO DEU.
MIAU!!!!



Professor

Apresente a letra da música num cartaz. Depois faça a leitura coletiva, acompanhando a letra com o movimento de uma régua percorrendo as linhas, à medida que a música é cantada.

A seguir, proceda à leitura individual, entregando a régua para



brincadeiras ...

04

unidade

um aluno por vez, para que faça a sua tentativa de acompanhar a letra, à medida que a música é cantada. Permita que o aluno faça várias tentativas, se for o caso, até que a sua hipótese de leitura se ajuste ao texto escrito.

Faça perguntas para explorar algumas palavras do texto, tais como:

- Onde está escrito *gato*? Quantas letras tem? Com que letra começa?
- Onde está escrito *pau*? Quantas letras tem? Com que letra começa?
- Onde está escrito *miau*? Quantas letras tem? Com que letra começa?
- Que outro animal inicia com a mesma letra de gato?
- Dona Chica é como a senhora..... é chamada.

10) Complete com as letras que faltam:

ATIREI O PAU NO GATO
_TIREI _ _AU NO _AT_

MAS O GATO NÃO MORREU
MA_ O G_TO NÃ_ MO__EU

11) Você vai receber cartões, com palavras diferentes. Ao receber os cartões com palavras retiradas do texto, use o alfabeto móvel para:

- Escrever a palavra. Ex. GATO
ATO
- Achar outras palavras.

12) Leia o texto e reconheça as palavras dos quadros:

GATO

MIAU

PAU

DONA

ATIREI



13) Bingo de palavras e/ou de letras (fazer grupos conforme o nível dos alunos).

Exemplo de cartela:

PAU		U
	A	
A		

14) Auto-ditado



15) Escreva as palavras no quadro, de acordo com seu número de letras:

GATO
CHICA
PAU

MAS
DONA
NÃO

BERRO
QUE
MIAU

4

5

3

16) Ligue as palavras a suas letras iniciais:

P	GATO
G	PAU
M	DONA
D	MIAU



Esta é uma diversão bem antiga. O objetivo é falar as frases o mais rápido possível, sem se enrolar. Vamos propor um desafio e ver quem se sai melhor? Treine bastante e brinque com seus colegas:

Trava-língua

O RATO ROEU A ROUPA DO REI DE ROMA...
 O PEITO DO PÉ DE PEDRO É PRETO...
 VOCÊ SABIA QUE O SÁBIO SABIA QUE O SABIÁ SABIA ASSOBIAR?

Um outro tipo de brincadeira muito apreciada pelas crianças de todos os tempos é a parlenda. Vamos ver quem consegue decorar esta? Procure um par e comece já! Se for preciso, peça ajuda à professora.

CADÊ O TOUCINHO QUE TAVA AQUI?
 O GATO COMEU.
 CADÊ O GATO?
 FOI NO MATO.
 CADÊ O MATO?
 FOGO QUEIMOU.
 CADÊ O FOGO?
 ÁGUA APAGOU.
 CADÊ A ÁGUA?
 BOI BEBEU.
 CADÊ O BOI?
 FOI AMASSAR O TRIGO.
 CADÊ O TRIGO?
 GALINHA ESPALHOU.
 CADÊ A GALINHA?
 FOI BOTAR OVO.
 CADÊ O OVO?
 O FRADE COMEU.
 CADÊ O FRADE?
 FOI REZAR MISSA.
 CADÊ A MISSA?
 ESTÁ NO ALTAR.
 CADÊ O ALTAR?
 ESTÁ NO SEU LUGAR.

Domínio Popular



1) Marque no texto os nomes dos animais.

2) Escreva o nome da figura e complete a frase de acordo com o texto.



O comeu _____



O bebeu _____



O bebeu _____



A botou _____



Produção de texto

Você conheceu várias brincadeiras tradicionais. Que tal mostrar para os colegas da escola o que aprendeu?

Escolha a brincadeira de que mais gostou. Numa folha de cartolina, escreva sobre ela. Quantas pessoas podem brincar? Como se brinca? Existem regras? É preciso algum brinquedo ou um local especial?

Depois faça um desenho bem bonito e cole seu cartaz num local onde todos os colegas da escola possam ler.

Confeção de brinquedo: pipa

Quem não gosta de empinar pipa? Faça uma, com a ajuda do professor, e divirta-se!!

Material: duas varetas de bambu; papel, tecido ou náilon; cola; linha para amarrar e empinar.

1. Amarre as varetas de bambu em forma de cruz.
2. Corte um pedaço de papel ou tecido 2 cm maior do que a cruz que você já fez (A).
3. Cole o papel sobre as varetas de bambu.
4. Amarre a linha no centro da cruz para que ela não deslize (B).
5. Faça uma rabiola. Depois, enfeite sua pipa (C).

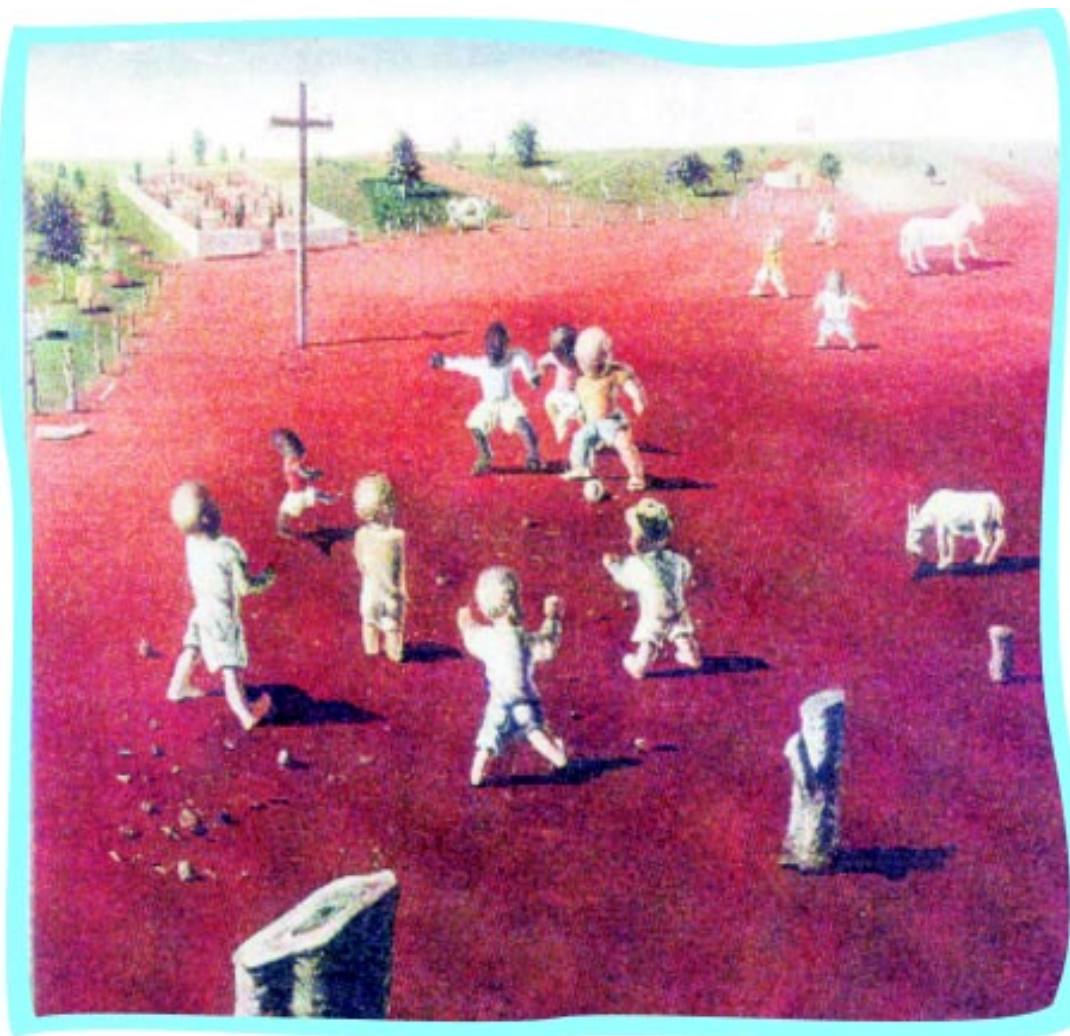
Obs.modelo página 93.



Professor

Explique o que é um texto instrucional. Qual a função desse tipo de texto. Exemplifique: receita, manual de instrução.

3ª E 4ª SÉRIES



PORTINARI, João Cândido. **Futebol**, 1935. Óleo sobre tela, 97x130 cm.
Reprodução autorizada por João Cândido Portinari. Imagem do acervo Projeto Portinari

Cândido Portinari, filho de pais italianos, nasceu no interior de São Paulo em 1903. Desde muito cedo já gostava de desenhar, mas não dispensava seu jogo de futebol. Foi estudar no Rio de Janeiro e se saiu tão bem que ganhou bolsa para estudar na França. Seus quadros e painéis são admirados no mundo todo. Portinari é considerado um dos mais importantes pintores brasileiros. Ele morreu em 1962.



Leitura e interpretação

- 1) Descreva o que você vê na obra de Portinari.
- 2) Quais os elementos que você observa na obra?
- 3) Quem é o autor?
- 4) Onde nasceu?
- 5) Em que ano morreu?
- 6) Qual é o nome da obra?
- 7) Onde você já viu a cena retratada na obra?
- 8) Qual o esporte que as crianças estão praticando?
- 9) Que esporte você pratica?
- 10) Quais as regras do esporte praticado pelas crianças retratadas na obra de Portinari? Escreva algumas.

Jogo de bola

A bela bola
 rola:
 a bela bola de Raul.
 Bola amarela,
 a da Arabela.
 A do Raul,
 azul.
 Rola a amarela
 e pula a azul.
 A bola é mole,
 é mole e rola.
 A bola é bela,
 é bela e pula.
 É bela, rola e pula,
 é mole, amarela, azul.
 A de Raul é de Arabela,
 e a de Arabela é de Raul.



Leitura e interpretação

- 1) Quantas crianças estavam brincando?
- 2) Quem era o dono da bola azul e de quem era a bola amarela?
- 3) Retire as palavras que rimam.
- 4) Escreva outras palavras que rimem com:
Arabela _____
Rau l _____
- 5) Quantos versos e quantas estrofes o poema contém?



Reflexão sobre a língua

- 1) Trocando a posição das letras posso formar novas palavras.

R A U L A R A B E L A
 # A U #
 R U A #
 # L U A

- 2) Faça um desenho que ilustre o poema e escreva um texto sobre a história que você desenhou.



Professor

Ao trabalhar com alunos que tenham dificuldades na escrita, peça que eles relatem a história representada no desenho e produzam um texto coletivo. Sistematize através de atividades de escrita, dicionário, cruzadinhas, reflexão sobre elementos coesivos, organização do texto, etc.



Fazendo uma pipa

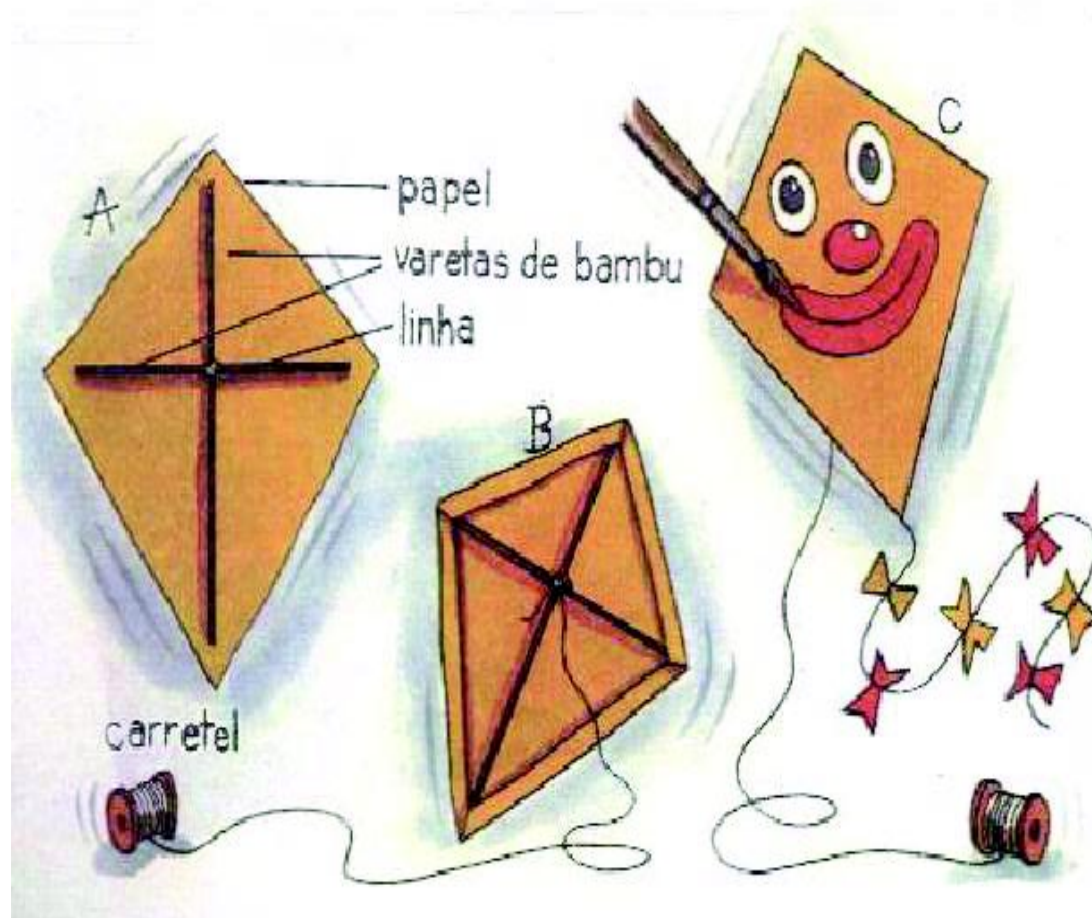
As pipas funcionam da mesma maneira que os pára-quedas. Quando você solta uma pipa ao vento, o ar comprimido debaixo dela faz com que ela suba e voe. As pipas são feitas de materiais bem leves e, por isso ficam facilmente no ar.

MATERIAL: Papel de seda de 1 metro por 75 cm, varetas finas, um rolo de barbante, fita adesiva, cola, tesoura, agulha e linha.

- Faça uma estrutura com varetas em forma de cruz. A medida exata não é importante, mas uma das varetas deve ser duas vezes maior que a outra. Amarre-as com barbante. Agora ligue as pontas das varetas com barbante ou varetas menores para que adquiram a forma desejada.
- Coloque a estrutura sobre o papel de seda e recorte-o cuidadosamente ao redor, deixando uma margem de 3 ou 4 cm em volta. Dobre o papel para cima, cobrindo as varetas, e cole ou costure as dobras.
- Faça uma cauda para sua pipa usando um pedaço de barbante com mais ou menos o dobro do tamanho da pipa. Depois amarre dois fios na vareta comprida – um abaixo e outro acima do ponto de cruzamento. Ligue as duas pontas e amarre-as no rolo de barbante.

FAZENDO A PIPA VOAR: Num dia de vento, você só precisa segurar a pipa ao vento. Quando você a soltar, ela subirá, empurrada pelo ar. (Não se esqueça de desenrolar o barbante para impedir que a pipa desça.) Se não estiver ventando, você poderá empinar a pipa correndo na direção de uma brisa e puxando-a atrás de você. Quando você corre, o ar se comprime contra a pipa e faz com que ela suba.

WALPOLE, Brenda. **Ciência Divertida-Ar**. Melhoramentos. 2000. p.27.



O texto acima é um tipo de texto instrucional pois fornece instrução, orientando quem esteja interessado em confeccionar uma pipa.

- 1) Leia atentamente, o texto instrucional e responda:
 - a) O que faz a pipa subir e voar?
 - b) Que outros nomes recebe a pipa?
 - c) Que lugares são adequados para empinar pipa?
 - d) Lendo as instruções, você se acha capaz de confeccionar uma pipa?
 - e) Pesquise sobre as pipas: modelos, campeonatos, nomes, tamanhos, etc.



A boneca

Deixando a bola e a peteca
Com que inda há pouco brincavam,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas brigavam.

Dizia a primeira: "É minha!"
– "É minha!" a outra gritava;
E nenhuma se continha,
Nem a boneca largava.

Quem mais sofria (coitada!)
Era a boneca. Já tinha
Toda a roupa estraçalhada,
E amarrotada a carinha.

Tanto puxaram por ela,
Que a pobre rasgou-se ao meio,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o recheio.

E, ao fim de tanta fadiga,
Voltando à bola e à peteca,
Ambas, por causa da briga,
Ficaram sem a boneca...



- 1) Responda:
 - a) Com quais brinquedos as meninas estavam brincando?
 - b) Qual o motivo da briga das meninas?
 - c) Como ficou a boneca?
 - d) Você acha certo ou errado as pessoas brigarem? Justifique a sua resposta.
 - e) Como você acha que as pessoas devem resolver os seus conflitos?
- 2) Sublinhe as rimas do poema com cores diferentes.
- 3) Liste as palavras cujo significado você não conhece e depois encontre os significados no dicionário.
- 4) Trabalho criador: recorte de revistas partes do corpo humano e monte uma boneca. Crie um texto sobre ela.



Produção de texto

Imagine que você foi convidado por uma agência de publicidade para promover a venda da boneca "Arabela". Crie um texto para promover a venda da boneca.



Professor

- Fazer levantamento das brincadeiras que nossos avós e nossos pais brincavam, comparar com os jogos e brincadeiras de hoje.
- Pesquisar parlendas, criar parlendas.
- Resgatar cantigas e brincadeiras de roda.
- Ensinar para as crianças algumas brincadeiras de roda.
- Pesquisar adivinhas (o que é, o que é) criar algumas adivinhas.
- Confeccionar com as crianças brinquedos com sucata como: pé-de-lata, bilboquê, bonecas de pano, de papel, fantoches, telefone, carrinho etc.



Identidade

Às vezes nem eu mesmo
sei quem sou.
Às vezes sou
"o menino queridinho",
às vezes sou
"moleque malcriado".
Para mim
tem vezes que sou rei,
herói voador,
caubói lutador,
jogador campeão.
Às vezes sou pulga,
sou mosca também,
que voa e se esconde
de medo e vergonha.
Às vezes eu sou Hércules,
Sansão vencedor,
peito de aço,
goleador!
Mas o que me importa
o que pensam de mim?
Eu sou quem sou,
eu sou eu,
sou assim,
sou menino.